

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES ON-LINE (II CONEPROF)

Organizadoras
Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Eduarda Medran Rangel
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira



II CONEPROF
II CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES ON-LINE



ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES ON-LINE (II CONEPROF)

Organizadoras
Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Eduarda Medran Rangel
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira



II CONEPROF
II CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES ON-LINE



Teresina - PI
2025



Organizadoras

Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Eduarda Medran Rangel

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira

**ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES ON-
LINE (II CONEPROF)**



Teresina-PI

2025



©2025 by Wissen Editora
Copyright © Wissen Editora
Copyright do texto © 2025 Os autores
Copyright da edição © Wissen Editora
Todos os direitos reservados

Direitos para esta edição cedidos pelos autores à Wissen Editora.



Todo o conteúdo desta obra, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es). A obra de acesso aberto (Open Access) está protegida por Lei, sob Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional, sendo permitido seu *download* e compartilhamento, desde que atribuído o crédito aos autores, sem alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Editores Chefe: Dr. Junielson Soares da Silva
Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Dra. Denise dos Santos Vila Verde
Dra. Adriana de Sousa Lima

Projeto Gráfico e Diagramação: Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo

Imagem da Capa: Canva

Edição de Arte: Isaquiel de Moura Ribeiro Azevedo

Revisão: Os autores
As Organizadoras

Informações sobre a Editora

Wissen Editora
Homepage: www.editorawissen.com.br
Teresina – Piauí, Brasil
E-mails: contato@wisseneditora.com.br
wisseneditora@gmail.com

Siga nossas redes sociais:





Anais do II Congresso Nacional de Educação e Formação de Professores On-line (II CONEPROF)
2ª edição

Organização:



@bio10digitalcursos

Apoio científico:



@wisseneditora



@jesh.journal



@jormed.journal



@rensin.revista



ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES ON-LINE (II CONEPROF)



<http://www.doi.org/10.52832/wed.160>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nacional de Educação e Formação de Professores On-line (2.: 2025: On-line)

Anais do II (CONEPROF) [livro eletrônico] /organizadoras Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira, Eduarda Medran Rangel, Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira. -- 2. ed. -- Teresina, PI: Wissen Editora, 2025.

PDF

Vários autores.

Vários colaboradores.

Bibliografia.

ISBN: 978-65-85923-52-1

DOI: 10.52832/wed.160

1. Educação - Congressos 2. Professores - Formação profissional I. Oliveira, Neyla Cristiane Rodrigues de. II. Rangel, Eduarda Medran. III. Oliveira, Mayara Danyelle Rodrigues de.

25-273367

CDD-370.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação: Congressos 370.6

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Informações sobre da Wissen Editora

Homepage: www.editorawissen.com.br

Teresina - Piauí, Brasil

E-mails: contato@wisseneditora.com.br

wisseneditora@gmail.com

Como citar ABNT:

OLIVEIRA, N. C. R. DE; RANGEL, E. M.; OLIVEIRA, M. D. R. DE. Anais do II Congresso Nacional de Educação e Formação de Professores On-line (II CONEPROF). v. 2, Teresina-PI: Wissen Editora, 2025, [Online]. **Anais** [...]. 2. ed. Teresina: Wissen Editora, 2025. DOI: 10.52832/wed.160

 **Wissen**
editora
Teresina-PI, 2025



CRENCIAIS DO II CONEPROF

Site do evento: www.even3.com.br/coneprof2025/

Organizador Bio10 Digital Cursos

Coordenadora Geral Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Coordenadora geral do II CONEPROF Ma. Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira

Coordenadora da Comissão Científica Eduarda Medran Rangel

Comissão Organizadora Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira – IFPI
Junielson Soares da Silva – Bio10 Digital Cursos
Denise dos Santos Vila Verde – UESB
Eduarda Medran Rangel – UFPel
Carlos Roberto dos Santos Veras – UFMA
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira – IFPI
Sílvia Braz Rodrigues de Oliveira – UFPI
Isaquiél de Moura Ribeiro Azevedo – UDESC
Felipe Azevedo da Silva Vieira – UVA

COMITÊ CIENTÍFICO

Comissão Científica Eduarda Medran Rangel
Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira
Adrize Medran Rangel
Elayne Cristina Rocha Dias
Gilmar dos Santos Sousa Miranda
Luciano Tássio Souza
Mailson Moreira dos Santos Gama
Patrícia de Borba Pereira
Roberta Machado Karsburg
Rosuila dos Santos Silva
Silvana Alves Cardoso
Wagner Pereira de Souza

Avaliadores de Trabalhos Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Rosuila dos Santos Silva
Silvana Alves Cardoso
Wagner Pereira de Souza
Eduarda Medran Rangel
Gilmar dos Santos Sousa Miranda
Luciano Tássio Souza
Mailson Moreira dos Santos Gama
Adílio Macedo Santos
Adrize Medran Rangel

Camila Cassemiro Rosa
Enrico Zacchei
Karine de Matos Costa

PROGRAMAÇÃO

- Palestras e Palestrantes**
- PALESTRA:** Inovação Docente através da Aula Invertida, Avaliação por Competências e COIL
Palestrante: Enrico Zacchei
Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras
- PALESTRA:** Como ministrar aulas práticas sem laboratório?
Palestrante: Milena Gaion Malosso
Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras
- PALESTRA:** Metodologias Ativas no Ensino de Ciências
Palestrante: Alyne Freire de Melo
Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras
- PALESTRA:** Aplicabilidade em Libras no Curso de Biologia
Palestrante: Elayne Cristina Rocha Dias
Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras
- MINICURSO:** PPAIC e práticas Antirracistas: Caminhos para uma alfabetização Inclusiva
Ministrante: Luana Ribeiro dos Santos
Monitor(a) de chat: Silvia Braz Rodrigues de Oliveira
- PALESTRA -** As questões ambientais e sua transversalidade no currículo escolar
Palestrante: Roberta Machado Karsburg
Monitor(a) de chat: Silvia Braz Rodrigues de Oliveira
- PALESTRA:** Formação Inicial vs. Realidade Escolar - O Que as Licenciaturas Não Ensinaram?
Palestrante: Amanda de Lima de Almeida
Monitor(a) de chat: Silvia Braz Rodrigues de Oliveira (UFPI)
- PALESTRA:** Gamificação na Educação Ferramentas, Práticas e Impactos Reais no Ensino de Ciências
Palestrante: Thiago Cosin
Monitor(a) de chat: Silvia Braz Rodrigues de Oliveira
- PALESTRA:** Formação Docente para Educação Ambiental práticas inovadoras para uma escola sustentável
Palestrante: Djair Alves da Mata
Monitor(a) de chat: Silvia Braz Rodrigues de Oliveira
- PALESTRA:** Percepção ambiental - instrumento para a elaboração de

projetos de Educação Ambiental

Palestrante: Laís Samira Correia Nunes

Monitor(a) de chat: Silvia Braz Rodrigues de Oliveira

PALESTRA: O lugar da formação docente na era do lugar da formação docente nas contrarreformas

Palestrante: Kleverton Gonçalves Willima

Monitor(a) de chat: Silvia Braz Rodrigues de Oliveira

MINICURSO: Compostagem Escolar como Ferramenta de Educação Ambiental e Formação da Cidadania

Ministrante: Amanda Morais Grabin

Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras

MINICURSO: Produção acadêmica no ensino médio integrado

Ministrantes: Camila Ferraz Corrêa; Luciana Rodrigues Nogueira

Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras

PALESTRA: Particularidades da Libras refletidas na produção escrita em português por estudantes

Palestrante: Silvana Alves Cardoso

Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras

PALESTRA: Comunicação Aumentativa e Alternativa no Ambiente Escolar Inclusivo

Palestrante: Iara Maria Ferreira Santos

Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras

PALESTRA: Práticas Interdisciplinares com Metodologias Ativas nos Anos Finais do Ensino Fundamental

Palestrante: Josicleia Gomes Nunes Rodrigues

Monitor(a) de chat: Carlos Roberto dos Santos Veras



PREMIAÇÃO EM MENÇÃO HONROSA

Vídeo-Posterres 1º Lugar

OS BENEFÍCIOS DO USO DA BIODIVERSIDADE LOCAL EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Autores: Amanda Forquim Cetolin, Wesley Kabke, Eduarda Lemos Blank, Lusiane Oliveira Souza, Maraiza Mendes Feijó, Vitor Barreto dos Santos, Giovanni Nachtigall Maurício, Eduarda Medran Rangel

2º Lugar

A AUTONOMIA DOS PESQUISADORES EDUCACIONAIS E SUAS RELAÇÕES COM O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DOUTORADO

Autores: Elaine da Silva Machado, Sérgio de Mello Arruda, Marinez Meneghello Passos

3º Lugar

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA NO ENSINO SUPERIOR

Autores: Wesley Kabke, Amanda Forquim Cetolin, Eduarda Lemos Blank, Lusiane Oliveira Souza, Maraiza Mendes Feijó, Vitor Barreto dos Santos, Eduarda Medran Rangel

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira



Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Ambientais do Maranhão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (GEPAM/IFMA). Especialista em Ensino de Ciências pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), Especialista em Ensino de Genética pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Estagiária bolsista-CNPq na Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-Embrapa, Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte/Teresina, PI, adquirindo experiências na área de Ciência do Solo (coleta, manejo, propriedades químicas, biológicas e fauna edáfica). Bolsista CAPES/UFPI (2019/2021) adquirindo experiências em Meio Ambiente, Ensino, Educação Ambiental e Mudanças Climáticas. Docente na Educação Básica e Ensino Superior, nas instituições: Escola Municipal Nossa Senhora da Conceição (EMNSC), Ensino Fundamental-Ciências (2015); Professora substituta EBTIT de Biologia no IFMA/Campus Alcântara (2015-2017); Professora Substituta EBTIT no IFPI/ Campus São João do Piauí (2021-2023). Editora-chefe das revistas científicas (Journal of Education, Science and Health –JESH, Revista Ensinar -RENSIN) e da Wissen Editora.

Eduarda Medran Rangel



Professora do Centro de Integração do Mercosul, lotada no curso de gestão Ambiental na Universidade Federal de Pelotas. Possui graduação em Gestão Ambiental pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (2013), Saneamento Ambiental pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (2015), Licenciatura em Química (R2) e Engenharia Ambiental pela Universidade de Franca (2019)(2023), Licenciatura em Matemática (2022), Especialização em Educação Ambiental Urbana (2015), Especialização em Química Ambiental pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (2016) e especialização em Atendimento Educacional Especializado (2024), mestrado e doutorado em Ciência e Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de Pelotas (2016)(2020). Tenho experiência na área de análise de metais, monitoramento ambiental, química ambiental, gerenciamento de resíduos sólidos, tratamento de efluentes, materiais cerâmicos, cálculos relacionados a projetos hidráulicos, educação, ensino de ciências, ensino de matemática, produtos pedagógicos, feiras e ciências e mostras científicas.

Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira



Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Mestra em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí (2019). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (2015). Especialização em Gestão Supervisão Escolar com Docência no Ensino Superior pela Faculdade Evangélica do Meio Norte-FAEME (2016). Desenvolveu pesquisas na abordagem sociopoética com os temas corpo, juventudes, arte, circo social, riso e alegria na escola sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Shara Jane Holanda Costa Adad. Atualmente estuda temas voltados para alegria, corpo, invenção, experiências estéticas e criação de dispositivos artísticos para a prática educativa. Faz parte do Observatório de Juventudes, Cultura de Paz e Violência na Escola- OBJUVE e do Núcleo de Estudos e Pesquisas Gênero Educação e Cidadania- NEPEGECI da Universidade Federal do Piauí.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	19
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	20
A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): ENTRE TEORIA E PRÁTICA	21
Rosa Mística ¹	21
SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: O PAPEL DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO	22
Maria Cilene Lucas Vieira ¹	22
ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DE SUA PRODUÇÃO NO BRASIL	23
Gabriel Pinheiro de Castro ^{1*} ; Romulo Alves dos Santos Júnior ²	23
AS RELAÇÕES DOS PESQUISADORES EDUCACIONAIS COM A AUTONOMIA EM SUAS PRÁTICAS DE PESQUISA E DOCÊNCIA	24
Elaine da Silva Machado ^{1*} ; Sergio de Mello Arruda ² ; Marinez Meneghello Passos ³	24
ENTRE SONHOS, DESAFIOS E APRENDIZAGENS: UMA CAMINHADA À DOCÊNCIA	25
Gessiane Cavalcante Pererira ^{1*} ; Francisco Carpegiani Medeiros Borges ²	25
EXPLORANDO MÚLTIPLAS LINGUAGENS: O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	26
Fabiana Dieli Cassol ^{1*} ; Francieli Andreatta Brudna ²	26
FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM/COM METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO EM AÇÃO	27
Keila Zaniboni Siqueira Batista ^{1*} ; Heloísa Tamasia Back ² , Deise Priscila da Silva Wippel ³ , Daniela Maysa de Souza ⁴	27
FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ENTRE 2020- 2024	28
Mário Jeová dos Santos ^{1*} ; Emanuel Pinto Rocha ² ; Marta Gerusa Soares de Lucena ³ ; Sílvia Regina da Silveira Neves ⁴	28
NARRATIVAS PEDAGÓGICAS CONSTRUÍDAS NO PERCURSO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE.....	29
Lucieli Oichenaz ¹ ; Patrícia Simara Kerber ^{2*} ; Rafaela Gusatti Schmidt ³	29
NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO INICIAL: O PIBID E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BOM JESUS/PI.....	30

Júlia de Sousa Brito ^{1*} ; Dryele Patrícia Silva de Souza ² ; Marcos Helam Alves da Silva ³	30
NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO INICIAL: O PIBID E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BOM JESUS/PI.....	31
Júlia de Sousa Brito ^{1*} ; Dryele Patrícia Silva de Souza ² ; Marcos Helam Alves da Silva ³	31
O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO E PERFIL CONCEITUAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	32
Raquel Augusta Melilo Carrieri ¹	32
PIBID COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA E O ENSINO SUPERIOR.....	33
Anita Regina Kerber Diniz ^{1*} ; Amanda Karolina das Neves ^{2*}	33
POTENCIALIDADES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	34
Amanda Karoline das Neves ^{1*} ; Anita Regina Kerber Diniz ²	34
PRÁTICAS DE LABORATÓRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA	35
Rhelly Eduarda de Lima Correia ^{1*} ; Valentina Manoel dos Santos ² ; Betânia Cristina Guilherme ³	35
PROFESSORES INICIANTE DO NOVO MODELO DE FORMAÇÃO 12 ^a +3: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO NÍVEL SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE	36
Fátima Gilda Moiane Acapela ¹	36
SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: O PAPEL DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO	37
Maria Cilene Lucas Vieira ^{1*}	37
SABERES INTEGRADOS PARA A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA: CAMINHOS FORMATIVOS PARA UMA PRÁTICA EDUCACIONAL TRANSFORMADORA	38
Helaine Araujo de Oliveira ^{1*}	38
SEMEANDO METÁFORAS DE RESISTÊNCIA: CAMINHOS POÉTICO-PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE FORMADORES.....	39
Maria Cilene Lucas Vieira ^{1*}	39
TRAJETÓRIAS COLABORATIVAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM MATEMÁTICA.....	40
Stefane Mariana Santos Pereira ^{1*} ; Matheus Damasceno Teixeira ² ; Francisco Carpegiani Medeiros Borges ³	40
DIDÁTICA E CURRÍCULO.....	41
A ESPACIALIZAÇÃO DE OS LUSÍADAS: INTERSECÇÕES ENTRE LITERATURA, CARTOGRAFIA E JOGOS.....	42

André Pimenta Mota ^{1*}	42
INTERDISCIPLINARIDADE E METODOLOGIAS ATIVAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	43
Frederico Rodrigues de Sousa Júnior ¹ ; Josicleia Gomes Nunes Rodrigues ^{2*}	43
O ANEL DE GIGES E A DISCIPLINA ÉTICA DIGITAL	44
Zilmar José de Souza ^{1*} ; Victor Teixeira de Andrade Souza ² ; Raquel Teixeira de Andrade Souza ³	44
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	45
ENTRE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO: UM BREVE ESTUDO DA HISTÓRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	46
Carlos Wilson de Lima ^{1*}	46
FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO	47
“É COM O CORPO QUE SE APRENDE”: A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	48
Kleverson Gonçalves Willima ^{1*}	48
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO TOCANTINS	49
Sueliane Rodrigues Isaac Santos ^{1*}	49
A ESCOLA PÚBLICA COMO PRECURSORA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	50
Allan Andrade de Souza ^{1*} ; Larissa Tamys Barroso da Gama ² ; Maurício Oliveira da Silva ³	50
EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE PAULO FREIRE	51
Maria Lídia Gomes da Silva ^{1*} ; Alana de Jesus Sousa Neres ² ; Ayla de Jesus Moura ³	51
MOVIMENTOS SOCIAIS, SUJEITOS E PROCESSOS EDUCATIVOS	52
EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO FORMAIS: UM RELATO DE UMA DISCENTE EM ENFERMAGEM	53
Maria Tereza Kerber Diniz ^{1*} ; Anita Regina Kerber Diniz ²	53
IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA	54
Luciano Duarte ^{1*}	54
EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	55
BIOTECNOLOGIA E CONSERVAÇÃO: DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS EM AMBIENTES FLORESTAIS FRAGMENTADOS	56

Milena Gaion Malosso ^{1*} ; Tatiana Gaion Malosso ²	56
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA	57
Milena Gaion Malosso ^{1*} ; Tatiana Gaion Malosso ² ; Ivan Monteiro dos Santos ³ ; Edilson Pinto Barbosa ⁴ ; Vera Lúcia Imbiriba Bentes ⁵ , Maria Aparecida Silva Furtado ⁶ ; Eliana de Macedo Medeiros ⁷	57
LEI 10.639/03 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS.....	58
Milena Gaion Malosso ^{1*} ; Tatiana Gaion Malosso ² ; Ivan Monteiro dos Santos ³ ; Edilson Pinto Barbosa ⁴ ; Vera Lúcia Imbiriba Bentes ⁵ , Maria Aparecida Silva Furtado ⁶ ; Eliana de Macedo Medeiros ⁷	58
GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO	59
SUS E O DIREITO AO ATENDIMENTO DE ISTs: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID	60
Anita Regina Kerber Diniz ^{1*} ; Maria Tereza Kerber Diniz ² , Amanda Karolina das Neves ³ .	60
LINGUAGENS, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO.....	61
LETRAMENTO LITERÁRIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO MÉDIO	62
Maurício Oliveira da Silva ^{1*} ; Larissa Tamys Barroso da Gama ² ; Allan Andrade de Souza ³ .	62
OFICINA DE JORNAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	63
Verônica de Oliveira Louro ^{1*} ; Raquel Batista dos Santos ²	63
PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA: O DIÁLOGO COMO CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO NA PEDAGOGIA DE FREIRE.....	64
Ayla de Jesus Moura ^{1*} , Alana de Jesus Sousa ² , Maria Lídia Gomes da Silva ³ , Maria Vicentina de Paula Teotônio ⁴ , Maria Eliana Teotônia ⁵ , Christian David Teotônio Santos ⁶ , Joana D'arc Teotônio ⁷	64
REPENSANDO A ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA OBRA “REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO” DE EMÍLIA FERREIRO	65
Alana de Jesus Sousa Neres ^{1*} ; Ayla de Jesus Moura ² ; Maria Lídia Gomes da Silva.....	65
EDUCAÇÃO INFANTIL	66
AMBIENTE DESAFIADOR, CRIANÇA AUTÔNOMA: O MOVIMENTO LIVRE E SEUS IMPACTOS	67
Mariza Roque Silva Candil.....	67
O ESQUECIMENTO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IDÉIA DE PRODUTIVIDADE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOM JESUS/PI.....	68
Dryele Patrícia Silva de Souza ^{1*} ; Marcos Helam Alves da Silva ²	68

O PERTENCIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE ROTINA, ACOLHIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	69
Benedita Maria Azevedo Martins ^{1*} ; José Carlos de Melo ²	69
EDUCAÇÃO ESPECIAL	70
DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR: COMO IR ALÉM DA MATRÍCULA?.....	71
Paola Gianotto Braga ^{1*}	71
DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR	72
Francisca Missilene Muniz Magalhães ^{1*}	72
EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS.....	73
ANÁLISE CRÍTICA DA MATRÍCULA NA EJA DO NORDESTE BRASILEIRO.....	74
Djair Alves da Mata ^{1*} ; Daniel Alves da Mata ² ; Neriane Rodrigues de Lima ³ ; José Henrique Soares Paiva ⁴ ; José Roberto Santana da Silva ⁵ ; Emily Mirlene da Costa Alves ⁶ ; Jailson Borges de Assunção ⁷ ; Luzivânia de Oliveira Pereira Lima ⁸	74
ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)	75
Amanda Karoline das Neves ^{1*} ; Anita Regina Kerber Diniz ²	75
EVOLUÇÃO DA EJA NO NORDESTE: UMA ANÁLISE INTERANUAL.....	76
Djair Alves da Mata ^{1*} ; Daniel Alves da Mata ² ; Neriane Rodrigues de Lima ³ ; José Henrique Soares Paiva ⁴ ; José Roberto Santana da Silva ⁵ ; Emily Mirlene da Costa Alves ⁶ ; Teonis Batista da Silva ⁷ ; Luzivânia de Oliveira Pereira Lima ⁸	76
FORMAÇÃO DOCENTE E UM JOVEM DOCENTE ENTRE ADULTOS	77
José de Fátima Alves da Cunha ^{1*} ; Francisco Carpegiani Medeiros Borges ²	77
O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS JOVENS, ADULTOS E IDOSAS.....	78
Angélica Martins da Silva ^{1*}	78
OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NORDESTE.....	79
Djair Alves da Mata ^{1*} ; Daniel Alves da Mata ² ; Neriane Rodrigues de Lima ³ ; José Henrique Soares Paiva ⁴ ; José Roberto Santana da Silva ⁵ ; Emily Mirlene da Costa Alves ⁶ ; Jailson Borges de Assunção ⁷ ; Luzivânia de Oliveira Pereira Lima ⁸	79
EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	80
A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS APLICAÇÕES NO COTIDIANO	81
Vagner Silva Penha ¹ ; Jairo Santos da Silva ^{2*}	81
A GEOMETRIA NO AMBIENTE DOMÉSTICO: DESCOBERTA DA IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO NO DESIGN MODERNO	82

Roseane Gonçalves de Lima ¹ ; Angela Paula da Silva Pessoa ^{2*} ; Ádila Marta da Silva e Silva ³ ; Ana Cláudia da Silva Barroso ⁴	82
A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO	83
Laine Silva Ramos ^{1*} ; Hosana Bianca Malheiros Moraes ² ; Mauro Guterres Barbosa ³ ; Rayane de Jesus Santos Melo ⁴	83
ADOLESCENTES E CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TDAH E DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA.....	84
Adriana de Araujo Martins Paulo ^{1*} ; Hilda Rosa Capelão Avoglia ² , Luana Carramillo Going ³ , Daisy Inocência Margarida de Lemos ⁴	84
O DESENVOLVIMENTO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	85
Angélica Martins da Silva ^{1*}	85
TRAMAS LITERÁRIAS NO UNIVERSO MATEMÁTICO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II.....	86
Cleudilene Soares Sá Carvalho ^{1*} ; Waleria de Jesus Barbosa Soares ²	86
UMA VIVÊNCIA COM JOGOS PARA O ENSINO DE POTÊNCIAS DE MESMA BASE	87
Laine Silva Ramos ^{1*} ; Hosana Bianca Malheiros Moraes ² ; Mauro Guterres Barbosa ³ ; Rayane de Jesus Santos Melo ⁴	87
EDUCAÇÃO AMBIENTAL	88
ENSINO DE ZOOLOGIA E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA VERMICOMPOSTAGEM.....	89
Miqueias da Silva Almeida ^{1*} ; Pedro Henrique Ferreira Sobrinho ²	89
OS BENEFÍCIOS DO USO DA BIODIVERSIDADE LOCAL EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	90
Amanda Forquim Cetolin ^{1*} ; Wesley Kabke ² , Eduarda Lemos Blanck ³ , Lusiane Oliveira Souza ⁴ , Maraíza Mendes Feijó ⁵ , Vitor Barreto dos Santos ⁶ , Giovanni Nachtigall Maurício ⁷ , Eduarda Medran Rangel ⁸	90
ENSINO DE LÍNGUAS	91
DESDOBRAMENTOS DE UM TRABALHO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE FARROUPILHA/RS.....	92
Júnior de Arruda ¹ ; Lucilene Bender de Sousa ^{2*}	92
ENSINO DE CIÊNCIAS.....	93

<p>ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO POR PESQUISA: ANÁLISE QUALITATIVA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL.....</p> <p>Amanda Karoline das Neves^{1*}; Anita Regina Kerber Diniz².....</p> <p>ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: A BUSCA POR UMA DEFINIÇÃO DE AC A PARTIR DA PRODUÇÃO DE 3 AUTORES BRASILEIROS REFERENCIADOS NA ÁREA</p> <p>Gabriel Pinheiro de Castro^{1*}</p> <p>ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: A BUSCA POR UMA DEFINIÇÃO DE AC A PARTIR DA PRODUÇÃO DE 3 AUTORES BRASILEIROS REFERENCIADOS NA ÁREA</p> <p>Gabriel Pinheiro de Castro^{1*}; Romulo Alves dos Santos Júnior².....</p> <p>APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO “REPRODUÇÃO VERDE”, PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</p> <p>Maria Aparecida Baptista Nunes^{1*}</p> <p>INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA</p> <p>Maria Daniela Moreira de Sant’ Ana^{1*}</p> <p>PROJETO PLANTANDO AROMAS NA ESCOLA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E EMPREENDEDORISMO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL.....</p> <p>Maria Aparecida Baptista Nunes^{1*}</p> <p>ENSINO E SUAS INTERSECÇÕES</p> <p>AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO CONTEMPORÂNEO.....</p> <p>Levi Gonçalves da Silva^{1*}</p> <p>EDUCAÇÃO EMOCIONAL E BEM-ESTAR DOCENTE</p> <p>GUIA DE VIAGEM ACADÊMICA: UMA ESTRATÉGIA CRIATIVA DE ACOLHIMENTO PARA INGRESSANTES NA PÓS-GRADUAÇÃO.....</p> <p>Deise Priscila da Silva Wippel^{1*}; Helena Liboni Rebello²; Juliano Júnior Machado³; Maique Micheli Chiodini Tambosi⁴.....</p> <p>SILÊNCIO CRIATIVO: COMO QUESTÕES BÔNUS COM DESENHO TRANSFORMARAM O PÓS-PROVA EM UM MOMENTO DE EXPRESSÃO.....</p> <p>Isabella Capistrano^{1*}</p> <p>TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO</p> <p>A EDUCAÇÃO E SUAS DIMENSÕES: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ERA DIGITAL.....</p>	<p>94</p> <p>94</p> <p>95</p> <p>95</p> <p>96</p> <p>96</p> <p>97</p> <p>97</p> <p>98</p> <p>98</p> <p>99</p> <p>99</p> <p>100</p> <p>101</p> <p>101</p> <p>102</p> <p>103</p> <p>103</p> <p>104</p> <p>104</p> <p>105</p> <p>106</p>
--	--

Sandra Maria Nascimento Alcantara^{1*}; Alexandro Santos Máximo²; Josenice Oliveira Cardoso dos Santos³; Helenice da Silva São Thiago⁴; José Wilson de Siqueira São Thiago⁵; Jailson Assis de Jesus⁶; Amilton Alves de Souza⁷ 106

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA NO ENSINO SUPERIOR..... 107

Wesley Kabke^{1*}; Amanda Forquim Cetolin², Eduarda Lemos Blanck³, Lusiane Oliveira Souza⁴, Maraíza Mendes Feijó⁵, Vitor Barreto dos Santos⁶, Eduarda Medran Rangel⁷ 107

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB UMA PERSPECTIVA REFLEXIVA 108

Sheila de Oliveira Malaquias^{1*}; Ana Carolina Sperança Criscuolo²..... 108

PROJETO AGORA EU SEI! – COMPARTILHANDO CIÊNCIA NAS REDES SOCIAIS 109

Renata Duarte Lima^{1*}; Vânia Silva de Souza² 109

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO 110

INTERSETORIALIDADE E DIREITO À EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA RECENTE..... 111

Ádila Marta da Silva e Silva^{1*}; Angela Paula da Silva Pessoa²; Ana Claudia da Silva Barroso³; Roseane Gonçalves de Lima⁴; Larissa Tamys Barroso da Gama⁵ 111

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO 112

A AUTONOMIA DOS PESQUISADORES EDUCACIONAIS E SUAS RELAÇÕES COM O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DOUTORADO 113

Elaine da Silva Machado^{1*}; Sergio de Mello Arruda²; Marinez Meneghello Passos³ 113

A EDUCAÇÃO PERMEADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS..... 114

Jean Michel Galindo da Silva^{1*} 114

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS E DESAFIOS..... 115

Christian David Teotônio Santos^{1*}; Gabriel de Sousa Filho²; João Pedro Ruidivalle Medeiros de Amorim³; Thiago dos Santos Silva Novaes⁴; Joana D'arc Teotônio⁵; Ayla de Jesus Moura⁶ 115

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO 116

NEUROPLASTICIDADE E O PENSAMENTO MATEMÁTICO: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS 117

Angela Paula da Silva Pessoa^{1*}; Ádila Marta da Silva e Silva²; Ana Claudia da Silva Barroso³; Roseane Gonçalves de Lima⁴ 117



APRESENTAÇÃO

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do II Congresso Nacional de Educação e Formação de Professores Online (II CONEPROF), realizado entre os dias 14 e 16 de maio de 2025. O evento, promovido pela Wissen Editora, trouxe um espaço essencial para o fortalecimento da educação, da pesquisa e da formação docente, reunindo profissionais, pesquisadores e estudantes de todo o país em torno de debates profundamente relevantes para os desafios contemporâneos da área educacional.

A segunda edição do CONEPROF foi pensada para ampliar o diálogo sobre as novas exigências e perspectivas da formação de professores em um contexto de constantes transformações. Em um cenário onde as tecnologias digitais, a inclusão, a diversidade, as questões socioambientais, as metodologias inovadoras e as mudanças nas políticas públicas educacionais impactam diretamente a prática docente, o evento se propôs a ser um espaço de reflexão, atualização e construção coletiva de conhecimentos.

Além das atividades formativas, o congresso abriu espaço para a apresentação de trabalhos científicos, permitindo a submissão de resumos simples, capítulos de livro e artigos científicos. Todos os trabalhos aprovados foram apresentados em formato de comunicação oral ou vídeo-pôster, garantindo a visibilidade e a troca de experiências entre os participantes. Os resumos simples compõem este volume de Anais.

Os Anais do II CONEPROF ratifica o propósito do evento, que é mais que acadêmico, é um espaço de integração, disseminação do conhecimento e fortalecimento da comunidade educacional, promovendo o diálogo entre teoria e prática e incentivando uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora. Agradecemos a todos que colaboraram para o sucesso desta edição — palestrantes, ministrantes, organizadores, avaliadores, mediadores, monitores e, especialmente, aos autores que confiaram ao congresso a divulgação de suas pesquisas.

Convidamos todos a explorarem os trabalhos aqui publicados, compartilhem com seus pares, citem e continuem conosco nesta jornada de formação e valorização da Educação.

Eduarda Medran Rangel

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A IMPORTÂNCIA DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID): ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Rosa Mística¹

¹Campus Dom José Vasquez Diaz – UESPI

AT01: Formação de professores

RESUMO: As narrativas são importantes registros de experiências, e neste artigo iremos abordar as práticas realizadas no PIBID, que é um programa institucional que oferece bolsas de iniciação à docência buscando aprimorar a teoria obtida dentro da formação docente. Desta maneira o artigo traz como objetivo geral: analisar como as vivências proporcionadas pelo PIBID contribuem para iniciação à docência articulando teoria e prática, e como objetivos específicos tem: compreender quais os desafios que os docentes enfrentam durante esse processo; e apresentar as concepções e finalidades do PIBID para iniciação à docência. A metodologia utilizada está direcionada às minhas vivências e experiências proporcionadas dentro do PIBID, focando em sua importância para a iniciação. O artigo foi fundamentado com as concepções de Connelly e Clandinin (2011); Ostetto (2015); Geertz (2008); Minayo (2012). A elaboração deste artigo trouxe compreensão na execução das práticas, e fortaleceu essa dinâmica entre a sala de aula teórica e prática, trazendo consigo a importância do PIBID para todos os licenciados em sua formação, e obtendo essa ligação dos primeiros passos da sua prática, e aprimorando suas concepções dentro e fora da sala de aula. Aproximando as realidades e o desenvolvimento dessas práticas pedagógicas de modo que a formação seja sentida e subentendida nessa realidade dentro das novas atribuições pedagógicas.

Palavras-chave: Iniciação à docência. Prática pedagógica. Teoria e prática.

SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: O PAPEL DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO

Maria Cilene Lucas Vieira¹

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP

*Autor correspondente: cilene.educadora@gmail.com

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: A valorização da diversidade cultural e o enfrentamento ao racismo estrutural exigem práticas formativas críticas e transformadoras na formação de professores. **OBJETIVO:** Apresentar a proposta da oficina pedagógica “Adinkra: Símbolos africanos de resistência e valorização cultural” como uma experiência de formação docente antirracista ancorada na teoria histórico-cultural e na metodologia dos núcleos de significação. **METODOLOGIA:** O trabalho foi desenvolvido a partir das reflexões da disciplina “Contribuições para a Formação de Educadores na Perspectiva de Vigotski: A Pesquisa Trans-Formação I”, do Programa de Pós-Graduação em Educação – Formação de Formadores (FORMEP/PUC-SP), no segundo semestre de 2024, sob orientação da Prof.^a Dra. Wanda Maria Junqueira de Aguiar. A proposta de oficina fundamenta-se na articulação entre a teoria de Vigotski e os núcleos de significação como instrumentos de análise e intervenção na formação docente. **RESULTADOS:** A oficina foi planejada para compor ações formativas da Rede Municipal de Ensino de São Paulo em 2025 e propõe o uso dos símbolos Adinkra como mediadores simbólicos que favorecem a construção de práticas pedagógicas antirracistas e reflexivas. Espera-se que a abordagem contribua para a ressignificação das percepções dos docentes sobre identidade, cultura e equidade racial. **CONCLUSÕES:** A proposta reafirma a importância da formação docente como ferramenta de transformação das práticas escolares, contribuindo para o fortalecimento de uma educação comprometida com a justiça social, a inclusão e a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Educação antirracista. Formação docente. Núcleos de significação. Vigotski.

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ANÁLISE QUALI-QUANTITATIVA DE SUA PRODUÇÃO NO BRASIL

Gabriel Pinheiro de Castro^{1*}; Romulo Alves dos Santos Júnior²

¹Graduação em Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrando em Ensino de Ciências na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Mestre em Recursos Genéticos Vegetais pela Universidade estadual de Feira de Santana (UEFS); Doutorando em Recursos Genéticos Vegetais pela Universidade estadual de Feira de Santana (UEFS); Bahia; Brasil.

*Autor correspondente: gabriel_p.castro@hotmail.com

AT01: Formação de professores

RESUMO: Este estudo investiga a produção científica brasileira relacionada à Alfabetização Científica (AC) com foco na formação de professores, considerando sua importância na promoção de uma educação crítica e reflexiva em Ciências. A AC é compreendida como uma estratégia essencial para capacitar os indivíduos à tomada de decisões conscientes nos âmbitos social, político e tecnológico. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa de caráter bibliográfico, com levantamento e análise de artigos publicados no Portal de Periódicos da CAPES, por meio de critérios que incluíram a presença simultânea dos termos "Alfabetização Científica" e "Formação de Professores". A análise dos abrangiu a distribuição geográfica e temporal das publicações. Os resultados indicam concentração de estudos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, com destaque para os estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná. A pesquisa revelou ainda lacunas na formação inicial e continuada de professores no que tange à compreensão e aplicação da AC, evidenciando a necessidade de articulação entre teoria e prática docente e de maior investimento na capacitação crítica dos educadores. O estudo busca contribuir para a consolidação de práticas pedagógicas que favoreçam a construção de saberes científicos significativos e socialmente contextualizados.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Formação de Professores. Ensino de Ciências. Pesquisa Bibliográfica. Educação.

AS RELAÇÕES DOS PESQUISADORES EDUCACIONAIS COM A AUTONOMIA EM SUAS PRÁTICAS DE PESQUISA E DOCÊNCIA

Elaine da Silva Machado^{1*}; Sergio de Mello Arruda²; Marinez Meneghello Passos³

¹²³Universidade Estadual de Londrina

*Autor correspondente: elainemachado.bio@gmail.com

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: A formação de professores no Brasil abrange a formação de pesquisadores educacionais para diferentes áreas de atuação. Essas formações possuem abordagens específicas, mas apresentam como objetivo comum possibilitar que os pesquisadores desenvolvam sua autonomia – uma condição fundamental para negociar recursos para suas pesquisas em um sistema frequentemente marcado por limitações. Nesse cenário, nos dedicamos a investigar as relações com a autonomia estabelecidas por pesquisadores educacionais, seus contextos e contribuições para a formação e produção científica.

OBJETIVO: Em correspondência, desenvolvemos este estudo com o objetivo de caracterizar as relações dos pesquisadores educacionais com a autonomia estabelecidas em suas atividades de formação continuada e de pesquisa, vinculadas à docência; em dimensões éticas, políticas e epistêmicas.

METODOLOGIA: Os procedimentos metodológicos basearam-se na Análise de Conteúdo dos relatos de 20 pesquisadores de diferentes áreas das Ciências Humanas. A coleta foi realizada por meio de questionários *online*, e a amostra foi intencional, sob o critério de participação dos sujeitos em grupos de pesquisa, formação continuada, e exercício da docência. **RESULTADOS:** Os resultados possibilitaram caracterizar a autonomia desses profissionais, vinculada às relações com a docência, ética, política, e o conhecimento. Por exemplo, caracterizamos a autonomia sob a presença da liberdade dos pesquisadores para agir, em situações que demandaram diálogos com as instituições educacionais, para negociar recursos para suas pesquisas. E, sob a ausência da liberdade deles para agir, e de dificuldades em desenvolver estratégias, diante da falta de recursos e de oportunidades de diálogos com os superiores.

CONCLUSÕES: Concluímos sobre as relações identificadas e as contribuições da autonomia; e a relevância de incluir mais objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento da autonomia em cursos de formação de pesquisadores. Por exemplo, incluir o desenvolvimento de habilidades políticas dos pesquisadores, aplicadas às negociações da prática científica, em situações de escassez de recursos, e de relações de poder.

Palavras-chave: Autonomia. Formação de Professores. Pesquisadores educacionais. Pesquisa em Educação.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro.

ENTRE SONHOS, DESAFIOS E APRENDIZAGENS: UMA CAMINHADA À DOCÊNCIA

Gessiane Cavalcante Pererira^{1*}; Francisco Carpegiani Medeiros Borges²

¹Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Delta de Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, Brasil;

²Doutor em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Docente do Curso de Licenciatura em Matemática, Campus Ministro Reis Velloso, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, Brasil

*Autor correspondente: gessianecavalcante@hotmail.com

AT01: Formação de professores

RESUMO: Este trabalho é um relato de experiência e traz a trajetória na formação docente de uma licencianda do curso de Matemática da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), abordando os desafios enfrentados ao longo do processo e a importância de manter a motivação diante das dificuldades da profissão. Este texto destaca como a experiência de colocar o aluno no centro do ensino foi essencial para a construção de uma prática pedagógica mais eficaz e humanizada. Além disso, o relato enfatiza a relevância do estágio e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como pilares fundamentais na minha formação, proporcionando uma vivência direta com a realidade escolar e contribuindo para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas essenciais. O impacto da pandemia também é discutido, mostrando como esse período desafiador me ajudou a crescer enquanto profissional, forçando-me a adotar novas abordagens tecnológicas e pedagógicas para continuar o processo de ensino-aprendizagem. Por este relato, busco não só refletir sobre os desafios e aprendizados adquiridos, mas também falar da minha caminhada para a construção de uma docência mais comprometida, resiliente e focada no aluno.

Palavras-chave: Caminhada. Docência. Estágios Supervisionados. PIBID. Formação de Professores.

EXPLORANDO MÚLTIPLAS LINGUAGENS: O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fabiana Dieli Cassol^{1*}; Francieli Andreatta Brudna²

¹Pós-graduada em Coordenação Pedagógica; Pós-graduada em Orientação Educacional, Professora da Rede Pública Municipal de Educação de Ijuí; Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da Rede Pública Municipal de Ijuí; Supervisora Educacional da Rede Estadual do Rio Grande do Sul; ²Mestranda em Educação nas Ciências -UNIJUÍ; Professora da Rede Pública Municipal de Educação de Ijuí; Supervisora Educacional da Rede Estadual do Rio Grande do Sul

*Autor correspondente: fabiana.c@prof.smed.ijui.rs.gov.br

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: Apresentamos aqui uma reflexão acerca da formação realizada para educadoras da Educação Infantil sobre as múltiplas linguagens infantis e o uso da tecnologia na aprendizagem. Foi proporcionado espaço de imersão em contextos e tecnologias digitais que serviram de base para aprofundar ainda mais o debate. O encontro iniciou com a leitura do poema "A Criança é feita de Cem", e do texto "Linguagens Infantis: convite à leitura", promovendo reflexões sobre a criança como sujeito ativo no processo educativo. **OBJETIVO:** Esta atividade teve como objetivo principal refletir sobre a importância de respeitar e estimular as diferentes formas de expressão infantil e ampliar o conhecimento das educadoras sobre o uso da tecnologia como ferramenta pedagógica na Educação Infantil. **METODOLOGIA:** As educadoras discutiram a importância das múltiplas linguagens infantis e foram questionadas sobre o conceito de linguagem digital e tecnológica. A partir da vivência com imagens dos próprios olhos, lábios e bocas, buscou-se estimular sensações e emoções. A formação também incluiu a leitura e discussão do texto "Tecnologias e Mídias: Das paredes das cavernas ao tablet", que abordou a evolução das mídias e sua influência na aprendizagem infantil. **RESULTADOS:** A reflexão permitiu o reconhecimento da tecnologia como um instrumento pedagógico relevante. A vivência com imagens mostrou-se eficaz para estimular a expressão e a identificação do corpo. Além disso, o estudo das mídias ampliou o repertório das educadoras, incentivando a integração de ferramentas digitais em suas práticas de maneira lúdica e significativa. **CONCLUSÕES:** Concluímos que nesta atividade a formação reforçou a importância de promover experiências que valorizem as linguagens infantis e a tecnologia como aliada na aprendizagem. A reflexão e a prática contribuíram para o reconhecimento do potencial das ferramentas digitais no processo educativo, respeitando a curiosidade e autonomia das crianças.

Palavras-chave: Formação de educadores. Linguagem digital. Práticas pedagógicas.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM/COM METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PROJETO DE EXTENSÃO EM AÇÃO

Keila Zaniboni Siqueira Batista^{1*}; Heloísa Tamasia Back², Deise Priscila da Silva Wippel³, Daniela Maysa de Souza⁴

¹Departamento de Ciências Naturais, Universidade Regional de Blumenau-FURB; ²Departamento de Ciências Naturais, Universidade Regional de Blumenau-FURB; ³ Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM), Universidade Regional de Blumenau-FURB; ⁴ Departamento de Medicina, Universidade Regional de Blumenau-FURB

*Autor correspondente: keila_siqueira@furb.br

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: As metodologias ativas apontam a possibilidade de transformar aulas comuns em experiências concretas e significativas para as novas gerações, ampliando o repertório pedagógico docente. Considerando o contexto da Educação em Saúde, tema cuja relevância foi intensificada no contexto pós-pandemia, a aplicação de metodologias ativas amplia a visão colaborativa e protagonista do sujeito social. **OBJETIVO:** Disponibilizar formação continuada a professores da rede pública de ensino e acadêmicos de licenciatura e pós-graduação no uso de metodologias ativas aplicadas ao ensino de temas de Ciências e Biologia. **METODOLOGIA:** A proposta se sustenta na criação de oficinas práticas, itinerantes e temáticas, realizadas em parceria com escolas públicas, diante de demandas da rede municipal, em espaços formais e não-formais. As oficinas simulam a aplicação de estratégias como Metodologia da Problematização com Arco de Magueres, *Design Thinking* e rotação por estações, promovendo a vivência dessas abordagens pelos participantes, após encontro de sensibilização. A partir da articulação ensino-pesquisa-extensão, o projeto busca fomentar a inovação pedagógica, a alfabetização científica e tecnológica em ciências e o fortalecimento de Comunidades de Práticas, formato em andamento para avaliação do impacto na prática docente na comunidade escolar. Além disso, materiais didáticos personalizados para a realidade das professoras participantes são cocriados, bem como a socialização das suas experiências em eventos científicos, colaborando com a ressignificação da prática docente. **CONCLUSÕES:** A proposta está alinhada às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação docente e à curricularização da extensão, reforçando a necessidade de estratégias inovadoras de ensino para o desenvolvimento social. Apesar de alcançar uma parcela de professores, em especial aqueles interessados em inovar sua práxis docente, as atividades, produções e exemplos de sucesso alcançado tem estimulado a procura de mais professores e escolas pelas nossas oficinas, um exemplo claro de resultados promissores na educação dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Ensino em Saúde. Formação Docente. Métodos Ativos de Ensino-Aprendizagem.

Agradecimentos e financiamento

Agradecimentos aos membros da equipe e professores participantes do projeto, bem como ao financiamento de projeto de pesquisa via CAPES – Projeto PROEXT-PG.

FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES DE CIÊNCIAS: UMA ANÁLISE DOS ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ENTRE 2020-2024

Mário Jeová dos Santos^{1*}; Emanuel Pinto Rocha²; Marta Gerusa Soares de Lucena³; Sílvia Regina da Silveira Neves⁴

¹²³⁴Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)

*Autor correspondente: mariojeova241@gmail.com

AT16: Ensino de ciências

INTRODUÇÃO: A formação inicial e continuada de professores de Ciências, envolve gerar grandes estratégias de ensino tradicionais ou inovadoras, bem como aliar os seus conhecimentos práticos e teóricos, capacitando-os para lidar com os desafios do ambiente escolar. É fundamental entender como a formação de professores é discutida em espaços acadêmicos, especialmente em eventos científicos, que reúnem experiências e propostas formativas. O Congresso Nacional de Educação (CONEDU) destaca-se como um espaço importante para analisar essa temática. **OBJETIVO:** O objetivo foi analisar a partir de um levantamento nos anais do (CONEDU), como são abordados os métodos da formação inicial e continuada de professores de Ciências, bem como as estratégias de ensino. **METODOLOGIA:** Para isso, foram analisados os anais do CONEDU dos últimos cinco anos (2020-2024), buscando-se trabalhos relacionados à temática por meio dos descritores “Formação de Professores”, “Ensino de Ciências” e “Professor de Ciências”. Após a seleção dos materiais voltados ao ensino de Ciências e à formação inicial e continuada de professores, os textos foram lidos e explorados de forma criteriosa, possibilitando o registro e a interpretação dos dados obtidos. **RESULTADOS:** Dos 1.128 artigos analisados, 88 (7,8%) tratavam do ensino de Ciências e da formação de professores, tanto inicial quanto continuada. Os resultados evidenciam o foco em processos formativos voltados à prática docente e à construção de saberes. Destacam-se estratégias de ensino como as metodologias ativas (oficinas, gamificação, debates, sala de aula invertida). A maioria das propostas estava ligada a programas institucionais como o PRP e o PIBID, ressaltando a importância desses programas na formação docente. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que, embora a quantidade artigos voltados a temática tenham sido reduzidos, muitos estudos apresentaram discussões pertinentes, e esses programas de iniciação à docência (ID) se mostram muito eficazes para articular a formação inicial e continuada de professores de Ciências.

Palavras-chave: Docência. Estratégias de ensino. Processos formativos. Programas de ID.

NARRATIVAS PEDAGÓGICAS CONSTRUÍDAS NO PERCURSO DA FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE

Lucieli Oichenaz¹; Patrícia Simara Kerber^{2*}; Rafaela Gusatti Schmidt³

¹²³Secretaria Municipal de Educação

*Patrícia Simara Kerber: kerberpatricia24@gmail.com

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa tem como tema a explanação e reflexão sobre o percurso de formação continuada para docentes da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I ofertado pela Secretaria Municipal de Educação de Ijuí/RS. **OBJETIVO:** Promover através da formação continuada embasamento teórico prático para os docentes a fim de qualificar o processo de ensino e aprendizagem das crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa explicativa caracterizando-se como meios de investigação a pesquisa de campo e bibliográfica, a qual indaga sobre a relevância da formação continuada em diálogo com Placco e Almeida, e Nóvoa. **RESULTADOS:** Partimos do pressuposto de que os desafios do cotidiano escolar ensejam por práticas que busquem nas vivências sociais das crianças e adolescentes, subsídios que qualifiquem o planejamento docente em prol do protagonismo de ambos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Para isso, destacamos que a organização das formações continuadas se dá através de estudos teóricos, seminários, palestras, compartilhamento de práticas educativas, rodas de conversa, entre outros. Essas norteadas sempre, a partir dos documentos orientadores e mandatórios da Educação Básica e de autores contemporâneos que dialogam com a temática em discussão. Encontros formativos permeados pela escuta, troca de experiências, reflexão e diálogo, numa construção coletiva embasa os fazeres e saberes que mediam à docência. **CONCLUSÕES:** Nesse sentido, entendemos que não há fórmulas ou receitas únicas que se encaixam nos contextos educativos, porém estamos certas de que a formação continuada nas perspectivas retratadas nesta pesquisa, qualificam, tonificam e instigam a busca por outros saberes, o que impulsiona às inquietações com o conhecido, potencializando as chances de sucesso do docente. Advogamos por uma educação pública que seja de qualidade, que respeite os saberes e as aprendizagens das crianças e adolescentes, e para que isso aconteça é imprescindível que se reflita constantemente sobre os fazeres pedagógicos do cotidiano.

Palavras-chave: Aprendizagem. Cotidiano. Fazeres. Reflexão. Saberes.

NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO INICIAL: O PIBID E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BOM JESUS/PI

Júlia de Sousa Brito^{1*}; Dryele Patrícia Silva de Souza²; Marcos Helam Alves da Silva³

¹Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus-PI, Brasil; ²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do curso de Pedagogia, Campus Dom José Vásquez Díaz, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus -PI, Brasil; ³Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do curso de Letras, Campus Dom José Vásquez Díaz, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus -PI, Brasil

*Autor correspondente: juliadesbrito@aluno.uespi.br

AT01: Formação de Professores

RESUMO: Este artigo tem como objetivo geral: apresentar as experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Estadual do Piauí, no campus Dom José Vásquez Díaz, localizado na cidade de Bom Jesus/PI. Metodologicamente, usamos as ideias e bases da pesquisa Narrativa na visão dos autores Clandinin e Connelly (2011), assim trouxemos a abordagem qualitativa, expondo algumas anotações que foram descritas em nossos diários de campo e relatórios apresentados. Por meio do programa, compreendemos que o ser professor é uma construção contínua, sendo que, a prática docente é permeada de contradições e situações reais que fazem o profissional a refletir e buscar soluções nas bases teóricas ou nas trocas com outros profissionais. Observamos que, existe a autoformação, pois na sua prática de sala de aula ele aprende com os alunos e com as diversas complexidades, obtendo uma autoformação. Também compreendemos, que a teoria e a prática são indissociáveis e complementam-se possibilitando planejamos e organização de recursos significativos. Neste sentido, esse relato sobre as práticas no programa PIBID, demonstra algumas narrativas afetivas, inquietações e desafios que foram experienciados e atualmente faz parte da nossa formação e história acadêmica. Destacando que, este programa foi fundamental para valorizarmos a realidade dos professores e nos fazer refletir sobre a nossa futura profissão.

Palavras-chave: Formação. Práticas. Programa PIBID.

NARRATIVAS, EXPERIÊNCIAS E FORMAÇÃO INICIAL: O PIBID E O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE BOM JESUS/PI

Júlia de Sousa Brito^{1*}; Dryele Patrícia Silva de Souza²; Marcos Helam Alves da Silva³

¹Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus-PI, Brasil; ²Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do curso de Pedagogia, Campus Dom José Vásquez Díaz, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus -PI, Brasil; ³Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do curso de Letras, Campus Dom José Vásquez Díaz, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus -PI, Brasil

*Autor correspondente: juliadesbrito@aluno.uespi.br

AT01: Formação de Professores

RESUMO: Este artigo tem como objetivo geral: apresentar as experiências vividas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), na Universidade Estadual do Piauí, no campus Dom José Vásquez Díaz, localizado na cidade de Bom Jesus/PI. Metodologicamente, usamos as ideias e bases da pesquisa Narrativa na visão dos autores Clandinin e Connelly (2011), assim trouxemos a abordagem qualitativa, expondo algumas anotações que foram descritas em nossos diários de campo e relatórios apresentados. Por meio do programa, compreendemos que o ser professor é uma construção contínua, sendo que, a prática docente é permeada de contradições e situações reais que fazem o profissional a refletir e buscar soluções nas bases teóricas ou nas trocas com outros profissionais. Observamos que, existe a autoformação, pois na sua prática de sala de aula ele aprende com os alunos e com as diversas complexidades, obtendo uma autoformação. Também compreendemos, que a teoria e a prática são indissociáveis e complementam-se possibilitando planejamos e organização de recursos significativos. Neste sentido, esse relato sobre as práticas no programa PIBID, demonstra algumas narrativas afetivas, inquietações e desafios que foram experienciados e atualmente faz parte da nossa formação e história acadêmica. Destacando que, este programa foi fundamental para valorizarmos a realidade dos professores e nos fazer refletir sobre a nossa futura profissão.

Palavras-chave: Formação. Práticas. Programa PIBID.

Agradecimentos e Financiamento:

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES, pelo financiamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID durante os anos de 2023-2024, além das Coordenações Institucional e de Área do PIBID na Universidade Estadual do Piauí – UESPI. É essencial, destacar e agradecer também, a Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus/PI e suas escolas por nos acolherem e possibilitarem espaços de muitas trocas e ricas aprendizagens.

O CONHECIMENTO PEDAGÓGICO DO CONTEÚDO E PERFIL CONCEITUAL: APROXIMAÇÕES TEÓRICAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Raquel Augusta Melilo Carrieri¹

¹Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Pós-doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte – MG.

AT01: Formação de Professores

RESUMO: O artigo investiga o Conhecimento Pedagógico do Conteúdo (PCK) como dimensão central da prática docente, partindo do entendimento de que os professores possuem um saber original e particular, construído por meio de suas experiências e formações. A partir dos estudos de Shulman, o PCK é entendido como a capacidade do professor de transformar conteúdos científicos em objetos de ensino acessíveis aos alunos. A pesquisa propõe o uso do perfil conceitual, desenvolvido por Mortimer, como ferramenta metodológica para diagnosticar e sistematizar esse conhecimento, ao identificar como os professores mobilizam diferentes compreensões sobre os conceitos científicos — desde visões cotidianas até saberes especializados. A investigação adota uma abordagem qualitativa, dividida em duas fases: análise documental de programas formativos da UFMG e realização de entrevistas com professores da educação básica, associadas à análise de suas práticas pedagógicas. A partir disso, pretende-se construir um protocolo de diagnóstico do PCK com base em zonas conceituais. O estudo defende que essa aproximação teórica pode contribuir para o aprimoramento dos processos formativos, oferecendo subsídios para compreender lacunas no ensino e valorizar os saberes docentes. O perfil conceitual, ao reconhecer a heterogeneidade do pensamento dos professores, mostra-se eficaz na leitura do conhecimento docente e no mapeamento de práticas que influenciam diretamente a aprendizagem dos estudantes

Palavras-chave: PCK. Perfil Conceitual. Formação de Professores.

PIBID COMO FERRAMENTA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A EDUCAÇÃO BÁSICA E O ENSINO SUPERIOR

Anita Regina Kerber Diniz^{1*}; Amanda Karolina das Neves^{2*}

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Univerisadade Federal do Rio Grande do Sul

*Autor correspondente: anita.kerber@ufrgs.br

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública voltada à formação de professores e à redução das desigualdades educacionais. No entanto, enfrenta desafios como a instabilidade dos editais e a dificuldade de estabelecer ações contínuas, especialmente em escolas públicas de periferia. No bairro Jardim Carvalho, em Porto Alegre, o desconhecimento sobre universidades e a falta de referências acadêmicas limitam as aspirações dos estudantes, evidenciando a necessidade de iniciativas como o PIBID para aproximar a educação básica do ensino superior.

OBJETIVO: Compreender como os alunos da rede estadual percebem seu papel como futuros universitários, considerando fatores socioeconômicos, culturais e a falta de informações sobre o ensino superior.

METODOLOGIA: Entre 2023 e 2024, participamos de duas edições do PIBID com turmas de 2º e 3º anos do ensino médio em uma escola no bairro Jardim Carvalho. Foram entrevistados 67 alunos, com idades entre 15 e 39 anos. As entrevistas semiestruturadas abordaram percepções sobre a escola, universidade, planos futuros e dificuldades enfrentadas, sendo analisadas qualitativamente.

RESULTADOS: Muitos alunos demonstraram desmotivação para ingressar na universidade, não apenas pelo desconhecimento sobre a UFRGS, mas também pela necessidade de trabalhar e pela falta de referências acadêmicas. Além disso, observou-se que muitos professores não viam os alunos como potenciais universitários, encorajando-os a seguir cursos profissionalizantes. As ações realizadas, como apresentações sobre formas de ingresso e políticas de permanência, tiveram impacto inicial positivo, mas a burocracia dos processos seletivos e a falta de continuidade das atividades dificultaram mudanças mais profundas.

CONCLUSÕES: O PIBID é essencial para fortalecer a relação entre escola e universidade, mas seu impacto exige continuidade. A instabilidade dos editais dificultou essa permanência, evidenciando a necessidade de políticas públicas que garantam iniciativas duradouras e ações afirmativas para estudantes de escolas públicas.

Palavras-chave: Formação docente. Permanência estudantil. Ensino superior.

POTENCIALIDADES DO PIBID NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Amanda Karoline das Neves^{1*}; Anita Regina Kerber Diniz²

¹²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Autor correspondente: amandaneves502@gmail.com

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica (BRASIL, 2010, art. 3º, inciso I). A iniciativa surge como resposta a desafios históricos da formação docente, como a dissociação entre teoria e prática, a escassez de experiências no contexto escolar e a desvalorização da carreira. O programa busca preencher essas lacunas ao inserir estudantes de licenciatura no ambiente escolar, promovendo a articulação entre saberes acadêmicos e a realidade da sala de aula. **OBJETIVO:** Descrever as contribuições do PIBID para a formação docente, sob o ponto de vista da experiência vivenciada pela autora principal. **METODOLOGIA:** A atuação ocorreu no subprojeto interdisciplinar de Biologia e Química, com duas turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Colégio de Aplicação da UFRGS. As intervenções ocorreram na disciplina obrigatória *Projetos Investigativos (PI)* e em três eletivas do ensino médio. Na *PI*, os alunos desenvolveram projetos científicos, e a bolsista auxiliou com dúvidas, método científico e habilidades investigativas. Nas eletivas, teve participação ativa, elaborando aulas e materiais didáticos sobre diversos temas. **RESULTADOS:** A interdisciplinaridade esteve presente, com mediação conjunta de professores de matemática, química, física e biologia, valorizando diferentes pontos de vista. A atuação permitiu desenvolver habilidades como planejamento de aulas, mediação e adaptação de estratégias para diferentes perfis de alunos. Um exemplo marcante foi a adaptação de uma atividade sobre a molécula do DNA. **CONCLUSÕES:** Apesar dos impactos positivos, a curta duração das bolsas, a rotatividade de estudantes e a limitação de recursos compromete a continuidade das ações. Políticas públicas como o PIBID são vitais para o fortalecimento dos cursos de licenciatura. Para ampliar seu alcance, é necessário maior financiamento, fortalecimento das parcerias com as escolas e oferta de formações continuadas para bolsistas e docentes envolvidos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação. Licenciatura.

Agradecimentos e financiamento

Agradeço a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento - 001, pelo fomento que permitiu a realização deste trabalho.

PRÁTICAS DE LABORATÓRIO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DE BIOLOGIA

Rhaelly Eduarda de Lima Correia^{1*}; Valentina Manoel dos Santos²; Betânia Cristina Guilherme³

¹Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil;

²Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Recife-PE, Brasil. Professora da rede estadual de Pernambuco;

³Doutora em Ciências Biológicas (UFPE) Docente Departamento de Biologia, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Brasil

*Autor correspondente: rhaellyduda@gmail.com

AT01: Formação de professores

RESUMO: O ensino de Biologia no contexto escolar apresenta desafios significativos, uma vez que seus conteúdos, em geral, são extensos, densos e repletos de terminologias complexas. Diante da obrigatoriedade de abordar tais conteúdos no currículo escolar, surge uma questão fundamental: como tratar assuntos tão complexos de maneira acessível, dinâmica e atrativa para os estudantes? Nesse contexto, as práticas de laboratório assumem um papel essencial, pois possibilitam ao aluno a vivência direta com os fenômenos biológicos, promovendo a articulação entre teoria e prática e contribuindo para uma aprendizagem mais significativa. Assim, este trabalho tem como objetivo busca evidenciar por meio do relato de experiência como a utilização do laboratório e suas extensões pode acrescentar ao ensino de biologia, promovendo um momento de aprendizado mais significativo para os alunos da educação básica. As ações ocorreram como experiência desenvolvida com estudantes do Ensino Médio de uma Escola Agrícola, por meio da realização de aulas práticas em laboratório, abordando os conteúdos relacionados a algas, protozoários, fungos, bactérias e fisiologia vegetal, relatando a abordagem realizada e percepção dos alunos acerca dos conteúdos após a realização das aulas práticas, destacando a importância das práticas para a compreensão dos conteúdos e para melhoria das aulas de Biologia.

Palavras-chaves: Ensino de biologia. Experimentos. Laboratório. Práticas.

PROFESSORES INICIANTES DO NOVO MODELO DE FORMAÇÃO 12^a+3: DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO NÍVEL SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE

Fátima Gilda Moiane Acapela¹

¹Mestre em Administração Pública - Instituto Superior de Administração Pública (ISAP), Estudante do nível de doutoramento na Universidade Pedagógica – Maputo, Maputo- Moçambique.

AT01: Formação de professores

RESUMO: O presente artigo reflete sobre os desafios dos professores em relação a duração do curso de formação nos institutos de formação e seu ingresso no ensino superior. Pretende-se trazer algumas discussões dos recém-formados e neste momento a exercer as suas atividades profissionais na escola e sua motivação em relação a continuação de estudos no ensino superior, uma vez que são professores jovens ainda com desejo de evoluir profissional e academicamente. Para sustentar este trabalho definimos os seguintes objetivos: objetivo Geral - Compreender a política do modelo de formação 12^a+3 em Moçambique e aspetos ligados ao ingresso no ensino superior. Objetivos Específicos:- Identificar a duração da formação 12^a + 3; - Mencionar os requisitos para ingresso na formação de professores; - Identificar as diferenças do modelo atual a anterior; - Descrever aspetos do ingresso ao ensino superior para os professores iniciantes com a formação no modelo 12^a+3. A metodologia utilizada foi a entrevista estruturada, que segundo Leite (2008), é aquela em que o entrevistador cumpre um roteiro previamente determinado, realizando-se segundo um formulário elaborado, sendo ainda, efetuada de preferência com pessoas selecionadas de acordo com uma planificação prévia. De salientar, que no universo de 5 escolas do ensino público, selecionou - se cinco professores primários e recém-formados nos Institutos de formação de professores primários e foram submetidos a técnica de entrevista para perceber em relação a temática aqui levantada, esses professores fazem parte em duas (2) escolas primárias da cidade de Maputo em Moçambique.

Palavras-chave: Professores iniciantes. Modelo de formação. Desafios. Nível superior.

SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO DO FORMADOR: O PAPEL DAS OFICINAS PEDAGÓGICAS ANTIRRACISTAS NA EDUCAÇÃO

Maria Cilene Lucas Vieira^{1*}

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP

*Autor correspondente: cilene.educadora@gmail.com

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: A formação docente antirracista é uma necessidade urgente diante das desigualdades raciais historicamente construídas no contexto escolar brasileiro. Nesse sentido, práticas formativas que incorporem perspectivas étnico-raciais tornam-se fundamentais para uma educação comprometida com a justiça social. **OBJETIVO:** Refletir sobre o papel das oficinas pedagógicas antirracistas como instrumento de ressignificação da prática educativa e ampliação dos saberes docentes. **METODOLOGIA:** A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi desenvolvida a partir da experiência nas oficinas “Bonecos Negros em Cena” e “Luanda em Chocolate”, realizadas nas Jornadas Pedagógicas da Prefeitura de São Paulo em 2019. A análise foi fundamentada nas discussões teórico-práticas da disciplina “Ação Formadora: Princípios e Práticas Profissionais do Formador”, do Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores (FORMEP/PUC-SP), além dos aportes teóricos de Tardif (2002) e Placco (2006). **RESULTADOS:** As oficinas mostraram-se espaços potentes de formação continuada, contribuindo para a valorização da cultura afro-brasileira, para o fortalecimento da identidade étnico-racial e para a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas. **CONCLUSÕES:** As formações baseadas em metodologias ativas, com ênfase na arte e na literatura negra, revelam-se fundamentais para o fortalecimento de uma prática docente antirracista, engajada com os direitos humanos e a equidade racial.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Formação Docente. Identidade étnico-racial.

Agradecimentos

Agradecemos ao **Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores (FORMEP/PUC-SP)** pelo apoio institucional e à **Prof.^a Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco** pela contribuição com os seus ensinamentos para minha aprendizagem e fundamentação teórico-metodológica que fundamentou este trabalho.

SABERES INTEGRADOS PARA A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA: CAMINHOS FORMATIVOS PARA UMA PRÁTICA EDUCACIONAL TRANSFORMADORA

Helaine Araujo de Oliveira^{1*}

¹Universidade Federal de Santa Catarina

*Autor correspondente: helainearajodeoliveira@gmail.com

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: Na contemporaneidade, marcada pela crescente presença das tecnologias digitais, a formação continuada de professores torna-se elemento central para uma educação crítica, inclusiva e inovadora. Diante da exigência de uma sociedade conectada, é urgente refletir sobre práticas formativas que promovam o desenvolvimento de competências digitais docentes. A pesquisa é fundamentada em diretrizes legais e referenciais internacionais, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Política Nacional de Educação Digital (PNED), o *DigCompEdu* e a Matriz de Competências Digitais do CIEB, que orientam e fortalecem a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) ao currículo escolar. **OBJETIVO:** O presente estudo analisa a aplicação do modelo *TPACK* (*Technological Pedagogical Content Knowledge*) como base teórica e metodológica para a construção dessas competências, considerando a integração entre conhecimentos pedagógicos, tecnológicos e de conteúdo. **METODOLOGIA:** envolve a implementação de formações continuadas ancoradas no *TPACK*, com o objetivo de fornecer experiências pedagógicas contextualizadas, críticas e significativas. **RESULTADOS:** Os resultados obtidos indicam que a articulação entre saberes pedagógicos, tecnológicos e de conteúdo, quando promovida de forma contextualizada e reflexiva, potencializa o desenvolvimento de competências digitais docentes, impactando positivamente o processo de ensino-aprendizagem. **CONCLUSÕES:** Assim, investir em formações continuadas que considerem as especificidades locais e as exigências globais constitui-se como caminho promissor para a construção de uma escola mais democrática, crítica e alinhada aos desafios do século XXI.

Palavras-chave: Competência digital. Formação continuada de professores. *TPACK*. Tecnologias digitais. Educação básica.

SEMEANDO METÁFORAS DE RESISTÊNCIA: CAMINHOS POÉTICO-PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE FORMADORES

Maria Cilene Lucas Vieira^{1*}

¹Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC/SP

*Autor correspondente: cilene.educadora@gmail.com

AT01: Formação de professores

INTRODUÇÃO: A linguagem cotidiana está impregnada de metáforas que sustentam o racismo estrutural e operam na construção simbólica da identidade negra. Na formação de formadores, é urgente o enfrentamento dessas imagens opressoras por meio de práticas pedagógicas críticas e emancipatórias. **OBJETIVO:** Analisar as metáforas presentes na linguagem como instrumentos de opressão ou resistência e compartilhar práticas poético-pedagógicas voltadas à formação antirracista de professores. **METODOLOGIA:** O trabalho tem abordagem qualitativa e caráter autoral-autobiográfico, desenvolvido a partir da disciplina “Ação Pedagógica do Formador: Saberes e Práticas”, no Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores (PUC-SP). Foram realizadas oficinas pedagógicas no projeto “Arte, Identidade e Literatura Negra”, com foco na ressignificação de expressões racistas e construção de narrativas de pertencimento. **RESULTADOS:** As oficinas promoveram a reflexão crítica sobre expressões como “cabelo de bombрил” e “negra de alma branca”, e possibilitaram a criação de metáforas positivas que valorizam a identidade afro-brasileira. A linguagem foi ressignificada como espaço de resistência, criatividade e fortalecimento das subjetividades negras. **CONCLUSÕES:** Ser formadora antirracista é assumir o papel de jardineira de palavras e tecelã de metáforas, promovendo uma educação baseada na escuta, na crítica e na criação coletiva de sentidos. A formação de professores, nesse contexto, deve cultivar caminhos poéticos que fortaleçam uma prática pedagógica comprometida com a justiça racial e a valorização da diversidade.

Palavras-chave: Educação antirracista. Formação de formadores. Identidade étnico racial

Agradecimentos

Agradecemos ao **Programa de Pós-Graduação em Educação: Formação de Formadores (FORMEP/PUC-SP)** pelo apoio institucional e à **Prof.^a Dra. Laurinda Ramalho de Almeida** pela contribuição com os seus ensinamentos para minha aprendizagem e fundamentação teórico-metodológica.

TRAJETÓRIAS COLABORATIVAS NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS EM MATEMÁTICA

Stefane Mariana Santos Pereira^{1*}; Matheus Damasceno Teixeira²; Francisco Carpegiani Medeiros Borges³

¹Licenciada em Matemática pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, Brasil; ²Licenciado em Matemática pela Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, Brasil; ³Doutor em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Docente do Curso de Licenciatura em Matemática, Campus Ministro Reis Velloso, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, Brasil

*Autor correspondente: stefanem.spereira@hotmail.com

AT01: Formação de professores

RESUMO: Este relato de experiência traz as vivências de dois discentes do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), durante os estágios supervisionados de regência no Ensino Fundamental e Médio. Os estágios visaram, além do ensino do conhecimento matemático, o desenvolvimento de um ambiente de sala de aula acolhedor e empático, mostrando situações vivenciadas e reflexões sobre o agir do professor em sala de aula. A experiência gerou importantes reflexões sobre os desafios emocionais enfrentados pelos futuros professores, como o medo da inadequação e a ansiedade. Sendo assim, mostrou que o ensino vai além do conteúdo, pois envolve o reconhecimento da humanidade dos alunos e a necessidade de estar disposto a aprender com eles sobre a complexidade do processo educativo, que exige tanto conhecimento técnico quanto habilidades emocionais. A experiência permitiu aos estagiários compreenderem melhor o papel do professor de Matemática, que envolve um equilíbrio entre o rigor acadêmico e o cuidado com as necessidades emocionais dos alunos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Regência. Trabalho Colaborativo. Formação de Professores. Educação Matemática.

DIDÁTICA E CURRÍCULO

A ESPACIALIZAÇÃO DE OS LUSÍADAS: INTERSECÇÕES ENTRE LITERATURA, CARTOGRAFIA E JOGOS

André Pimenta Mota^{1*}

¹Mestrando em Geografia e Educação pela UNESP (Universidade Estadual Paulista), exerce a função de apoio direto no PNLD (Programa Nacional do Livro e do Material Didático) e está vinculado ao Ministério da Educação (MEC), Brasil. Pós-graduado em Metodologias Ativas para a Educação pela PUC (Pontifícia Universidade Católica), pós-graduado em Ensino de Geografia pela UNESP e graduado em Geografia pela UNESP.

*Autor correspondente: andre.pimenta@unesp.br

AT02: Didática e Currículo

RESUMO: Esta pesquisa analisa a relação entre literatura e geografia como estratégia didática para o ensino básico, utilizando a aprendizagem baseada em jogos. Com abordagem interdisciplinar, adota Os Lusíadas como referência literária para promover a espacialização de eventos e a compreensão de conceitos geográficos. A metodologia envolve pesquisa bibliográfica, análise interpretativa e mediação pedagógica, apoiando-se em autores especializados. Destaca-se a relevância da narrativa e da descrição literária na formação do pensamento geográfico, demonstrando como a literatura pode tornar o aprendizado mais significativo. A proposta do jogo como linguagem alternativa fortalece o protagonismo do estudante, tornando-o ativo no processo de ensino-aprendizagem. A criação de um jogo de tabuleiro inspirado em Os Lusíadas proporciona uma experiência lúdica e interativa, incentivando a criatividade e a articulação entre teoria e prática. A cartografia é utilizada como ferramenta para espacializar acontecimentos e aprofundar a compreensão da relação entre espaço e tempo. Para que o jogo cumpra seu papel pedagógico e não se reduza a passatempo, destaca-se a importância da mediação docente. Os resultados indicam que a interdisciplinaridade entre literatura e geografia favorece um aprendizado dinâmico, desenvolvendo competências como interpretação, pensamento crítico e percepção espacial. A abordagem lúdica contribui para a motivação e o engajamento dos alunos, tornando o processo educacional mais acessível e prazeroso. A pesquisa reforça a importância das metodologias ativas e inovadoras, promovendo conexões entre áreas do conhecimento e proporcionando novas formas de aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Literatura. Geografia. Aprendizagem Lúdica. Interdisciplinaridade. Cartografia.

INTERDISCIPLINARIDADE E METODOLOGIAS ATIVAS NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Frederico Rodrigues de Sousa Júnior¹; Josicleia Gomes Nunes Rodrigues^{2*}

¹Centro Universitário Cidade Verde; ²Centro Universitário Cidade Verde/Must University

*Autor correspondente: josign001@gmail.com

AT02: Didática e Currículo

INTRODUÇÃO: Nos anos finais do Ensino Fundamental, os desafios pedagógicos aumentam à medida que os estudantes buscam sentido e aplicabilidade para os conhecimentos escolares. Nesse contexto, a interdisciplinaridade e as metodologias ativas emergem como estratégias promissoras para tornar o ensino mais dinâmico e conectado com a realidade dos alunos, impondo desafios significativos aos educadores, que muitas vezes enfrentam dificuldades na transposição didática da teoria para a prática. No entanto, cabe problematizar: de que forma essas abordagens conseguem, de fato, dialogar com os interesses e necessidades dos alunos, sem incorrer em propostas superficiais ou desarticuladas da realidade escolar? **OBJETIVO:** Refletir sobre a contribuição da interdisciplinaridade associada às metodologias ativas para a melhoria da aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental. **METODOLOGIA:** Esta pesquisa utiliza abordagem qualitativa, com ênfase em revisão bibliográfica, sendo analisadas produções acadêmicas recentes que tratam da aplicação de metodologias ativas e práticas interdisciplinares na escola básica, com foco em artigos, dissertações e documentos educacionais como a BNCC. **RESULTADOS:** A partir da análise do material bibliográfico, verifica-se que a combinação entre metodologias ativas e abordagem interdisciplinar favorece o protagonismo discente, amplia a compreensão dos conteúdos e melhora o desempenho escolar. No entanto, também se observam desafios como a resistência de parte do corpo docente às mudanças metodológicas, dificuldades na avaliação formativa e a sobrecarga de trabalho enfrentada por professores em contextos escolares com recursos limitados. Essas contradições apontam para a necessidade de abordagens mais críticas e situadas. **CONCLUSÕES:** Percebe-se que a união entre interdisciplinaridade e metodologias ativas representa uma estratégia eficaz para qualificar o processo de ensino e aprendizagem. Para a implementação efetiva da interdisciplinaridade associada às metodologias ativas exige mais do que boa vontade pedagógica: requer políticas públicas que garantam condições objetivas de trabalho, como tempo reservado para o planejamento coletivo, acesso a recursos formativos e valorização profissional. No entanto, sua implementação exige planejamento pedagógico, formação docente continuada e suporte institucional, destacando-se como um caminho viável para atender às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Aprendizagem. Engajamento. Ensino. Projeto. Tecnologia.

O ANEL DE GIGES E A DISCIPLINA ÉTICA DIGITAL

Zilmar José de Souza^{1*}; Victor Teixeira de Andrade Souza²; Raquel Teixeira de Andrade Souza³

¹²³Faculdade Reges de Ribeirão Preto

*Autor correspondente: souza53815@gmail.com

AT02: Didática e Currículo

INTRODUÇÃO: Platão, no livro “A República”, descreve uma fábula em que um pastor chamado Giges, encontra um anel no dedo de um esqueleto humano, com o poder de tornar invisível quem o utilizasse. Giges, considerado homem honesto em sua comunidade, passou a fazer mal uso do poder dado pelo que ficou conhecido como o Anel de Giges, chegando a assassinar o seu rei para ocupar seu lugar, mostrando a importância de princípios e valores no desenvolvimento de cada atividade na sociedade civil. Tal alegoria se conecta com a Ética Digital, disciplina que envolve os Currículos e a Didática atinentes aos modernos ambientes tecnológicos e de comunicação. A invisibilidade dada pelo anel remete à dificuldade – tratada na Ética Digital - da identificação e responsabilização do cidadão pelos excessos em ambientes virtuais; **OBJETIVO:** Resgatar e discutir as diretrizes expostas pelo mito do Anel de Giges para o desenvolvimento das Teorias de Currículo e de Didática no ensino da Ética Digital; **METODOLOGIA:** Realizada uma pesquisa bibliográfica envolvendo a análise de fontes primárias e secundárias e a síntese de trabalhos já editados, contextualizado com foco no objetivo da pesquisa; **RESULTADOS:** A pesquisa identifica a necessidade de garantir o uso seguro e responsável das atuais tecnologias de comunicação, por meio da interação entre a Ética Digital e as Teorias de Currículo e de Didática; **CONCLUSÕES:** A disciplina Ética Digital apresenta oportunidades para o aprimoramento em conjunto com as Teorias de Currículo e de Didática, contribuindo para os alunos construírem uma vida digital com princípios de privacidade, segurança, transparência, responsabilidade, autenticidade, dentre outros. Há desafios para a implementação desses princípios na seara educacional - para aluno e professor - como a interface com as outras demandas do currículo tradicional e o estímulo à prática pedagógica do protagonismo do estudante.

Palavras-chave: Currículo. Didática. Ambiente Digital. Platão.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

ENTRE CRIAÇÃO E IMPLANTAÇÃO: UM BREVE ESTUDO DA HISTÓRIA DO CURSO DE ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Carlos Wilson de Lima^{1*}

¹Universidade Federal do Paraná

*Autor correspondente: cwdlima@ufpr.br

AT03: História da educação

INTRODUÇÃO: no decorrer do século XX diversos cursos de Enfermagem foram criados, todos com a mesma finalidade, ou seja, atender as necessidades emergenciais de saúde do país (Germano, 1983). No âmbito da Universidade Federal do Paraná (UFPR) a formação no campo da Enfermagem, como um curso superior de graduação se dá apenas no ano de 1974. **OBJETIVO:** contribuir com reflexões a respeito da história da educação no que tange ao ensino superior no Brasil e à criação de cursos de graduação e recuperar parte da memória da história do curso de Enfermagem da referida universidade, desde as iniciativas da sua criação no ano de 1973 até a sua implantação em 1975 e as estratégias que foram utilizadas para tal (Perna, 2013). **METODOLOGIA:** foi produzida uma análise documental de atas e resoluções, sobre o curso de Enfermagem. Os documentos analisados para a realização desta pesquisa, conforme Nunes e Carvalho (2005) buscaram compreender cada fonte como um problema a ser investigado, com o intuito de captar as expressões e apreender os diferentes posicionamentos. **RESULTADOS:** revelam que o curso foi criado com mais de 21 anos de atraso, em relação à extinção do curso de Enfermagem Obstétrica, e que mesmo depois da criação, permaneceu ainda 4 anos sob tutela do Curso de Medicina (Perna, 2013) e não houve previsão de infra-estrutura, estabelecimento de quadro docente mínimo, o que prejudicou o desenvolvimento do curso, pois estava ligado ao Colegiado do curso de Medicina, instância por onde deveria passar quaisquer aprovações ou providências a ele referidas (UFPR, 1980). **CONCLUSÕES:** o curso de Enfermagem da UFPR constituiu-se historicamente e ainda se constituiu como um locus de formação de enfermeiros na cidade de Curitiba e principalmente o curso busca formar profissionais com um perfil de formação que atenda às demandas de saúde.

Palavras-chave: História. Educação. Graduação. Enfermagem. Curitiba.

Agradecimentos e financiamento

Aos colaboradores da Secretaria do Curso de Enfermagem e do Setor de Ciências da Saúde da UFPR.

Ao CNPq pelo financiamento da pesquisa.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

“É COM O CORPO QUE SE APRENDE”: A IMPORTÂNCIA DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Kleverson Gonçalves Willima^{1*}

¹Mestrando do Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais da Universidade Estadual do Norte Fluminense
Darcy Ribeiro

*Autor correspondente: biokleverson@gmail.com

AT04: Fundamentos da Educação

INTRODUÇÃO: O presente trabalho investiga a importância da Psicomotricidade Relacional nos processos de ensino e aprendizagem, compreendendo-a como elemento estruturante da formação integral dos sujeitos. A reflexão parte da crítica às concepções tradicionais de educação, defendendo uma perspectiva contra hegemônica, ancorada na Pedagogia Histórico-Crítica e no pensamento freireano. **OBJETIVO:** Nesse sentido, objetivou-se analisar a centralidade do trinômio corpos-mentes-afetos no desenvolvimento sociocognitivo dos/as estudantes e evidenciar a necessidade da Psicomotricidade Relacional enquanto práxis educativas inclusiva e transformadora. **METODOLOGIA:** Trata-se de um ensaio teórico, fundamentado em uma revisão bibliográfica crítica, a partir de autores/as como Furini, Selau, Paín e Fonseca, articulando campos da Psicomotricidade, Educação Especial e teorias pedagógicas críticas. **RESULTADOS:** Fundamentada nos autores mencionados, a análise feita evidencia que o desenvolvimento sociocognitivo ocorre a partir da inter-relação entre corpos, mentes e afetos, reconhecendo o corpo não como acessório, mas como dimensão constitutiva da aprendizagem. Argumenta-se que a Psicomotricidade Relacional ultrapassa o campo da Educação Infantil, sendo necessária em todos os níveis e espaços formativos, inclusive para a efetivação da Educação Inclusiva. Nesse contexto, discute-se a trajetória histórica dos paradigmas da Educação Especial — exclusão, segregação, integração e inclusão — e a centralidade da Psicomotricidade Relacional na promoção de práxis pedagógicas que respeitem as especificidades e potencialidades dos sujeitos com deficiência. A defesa da adaptação curricular é abordada como princípio estruturante e não como concessão, reafirmando o compromisso com uma educação verdadeiramente inclusiva. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a Psicomotricidade Relacional deve ser incorporada de forma transversal e contínua às práticas educativas, fortalecendo uma concepção de formação que reconheça a corporeidade, o movimento e o afeto como caminhos imprescindíveis para a construção de saberes, para a emancipação dos sujeitos e para a transformação social.

Palavras-chave: Perspectiva Contra-hegemônica. Práxis Pedagógica. Transformação Social.

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO TOCANTINS

Sueliane Rodrigues Isaac Santos^{1*}

¹Especialista em Tecnologias na Educação e em Administração Educacional. Pedagoga (UEPB). Seduc –TO.

*Autor correspondente: suelianeri2014@gmail.com

AT04: Fundamentos da Educação

RESUMO: A Pedagogia Jurídica, surgida na década de 1990, constitui-se como um campo do conhecimento teórico e prático da Pedagogia desenvolvido no âmbito jurídico. No entanto, a Pedagogia não se restringe à docência ou à gestão, que áreas importantes de atuação do pedagogo, mas não as únicas, tornando-se abrangente em diversas áreas, por ser uma ciência da educação. Este artigo tem como objetivo descrever as contribuições do pedagogo no âmbito judiciário. A metodologia adotada foi delimitada por meio de pesquisa bibliográfica e descritiva, buscando dados através de entrevistas, as quais propõem uma abordagem qualitativa. Segundo Gil (2009), as pesquisas descritivas têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, além de possibilitar o estabelecimento de relações entre variáveis. Os resultados indicam que, apesar dos desafios enfrentados pelo pedagogo que atua no jurídico, é possível afirmar que esse profissional desempenha um papel fundamental na esfera jurídica, em um ambiente institucionalizado, organizado e sistematizado por leis e regras, contribuindo para a resolução de problemas legais. Entendemos que esta pesquisa contribui significativamente para a qualidade da formação do pedagogo, pois possibilitou um melhor conhecimento sobre sua atuação na esfera jurídica. Em última análise, é possível afirmar que o educador que opera no campo jurídico desempenha um papel fundamental na promoção da transformação educacional e social das pessoas. Sua função é crucial para estabelecer um ambiente propício ao crescimento humano, empregando seus conhecimentos teóricos e práticos para apoiar decisões que favoreçam a revitalização e a reconstrução da cidadania.

Palavras-chave: Jurídico. Prática. Desafios.

A ESCOLA PÚBLICA COMO PRECURSORA DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Allan Andrade de Souza^{1*}; Larissa Tamys Barroso da Gama²; Maurício Oliveira da Silva³

¹Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico e Administrativo (FAVENI). Gerente Administrativo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) Amazonas, Brasil; ²Mestra em Letras, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Técnica Pedagógica da Secretaria de Estado e Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM), Manaus-AM, Brasil. ³Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes (FAVENI). Coordenador de Ensino Médio da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM). Amazonas, Brasil.

*Autor correspondente: allan.souza@semed.manaus.am.gov.br

AT04: Fundamentos da Educação

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar o papel da escola pública como precursora da gestão democrática no processo de ensino e aprendizagem, a partir de uma abordagem teórica e prática fundamentada em revisão bibliográfica e experiências vivenciadas pelo autor na gestão de uma unidade educacional em Manaus, Amazonas. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, com base em estudo bibliográfico de autores clássicos e contemporâneos, além de documentos legais e institucionais sobre a temática. O artigo está organizado em três eixos: a importância da gestão democrática para a comunidade escolar; os atores sociais que compõem essa gestão; e os aferidores que contribuem para a consolidação de processos educativos democráticos. Como resultados, evidencia-se que a gestão democrática é fortalecida quando há participação ativa de todos os segmentos da comunidade escolar, o que potencializa os processos de ensino e aprendizagem e estimula a construção de uma escola inclusiva e cidadã. Conclui-se que a gestão democrática representa uma ferramenta estratégica de transformação social e educacional, promovendo não apenas a melhoria da qualidade da educação, mas também o fortalecimento da cidadania e da participação política no espaço escolar.

Palavras-chave: Gestão democrática. Escola pública. Participação social. Ensino e aprendizagem. Políticas educacionais.

EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE: REFLEXÕES A PARTIR DE PAULO FREIRE

Maria Lídia Gomes da Silva^{1*}; Alana de Jesus Sousa Neres²; Ayla de Jesus Moura³

¹Centro Universitário Internacional - UNINTER; ²Faculdade de Minas

*Autor correspondente: marialidiafeft@gmail.com

AT12: Fundamentos da educação

INTRODUÇÃO: O livro *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, uma obra fundamental para a compreensão da educação como prática de liberdade. Embora escrito no século XX, o livro permanece atual ao discutir a opressão, o papel da educação na transformação social e a necessidade de uma pedagogia que valorize o diálogo e a consciência crítica. **OBJETIVO:** O estudo visa refletir sobre os conceitos de opressor e oprimido, ressignificar o processo educativo tradicional e apresentar a proposta de uma educação libertadora, pautada na prática dialógica e na transformação social. **METODOLOGIA:** A pesquisa é de natureza qualitativa e utilizou como metodologia o estudo bibliográfico, tendo como base principal o livro *Pedagogia do Oprimido*. O foco foi compreender os aspectos filosóficos, sociais e políticos presentes na obra de Paulo Freire. **RESULTADOS:** A análise evidenciou que a educação bancária, centrada na transmissão de conteúdo, contribui para a manutenção da opressão. Em consonância, a pedagogia freireana propõe uma educação problematizadora, em que educador e educando constroem junto o conhecimento, promovendo a consciência crítica. Elementos como diálogo, solidariedade, cultura e organização são fundamentais para a libertação dos oprimidos. **CONCLUSÕES:** A pedagogia do oprimido continua sendo uma proposta revolucionária para a educação, ao reconhecer que ninguém educa sozinho e que o verdadeiro processo educativo se dá por meio da troca e da escuta mútua. Pensar Paulo Freire é apostar na educação como instrumento de transformação social e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Consciência crítica. Diálogo. Educação popular. Opressão.



MOVIMENTOS SOCIAIS, SUJEITOS E PROCESSOS EDUCATIVOS

EDUCAÇÃO EM AMBIENTES NÃO FORMAIS: UM RELATO DE UMA DISCENTE EM ENFERMAGEM

Maria Tereza Kerber Diniz^{1*}; Anita Regina Kerber Diniz²

¹²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Autor correspondente: maria.kerber@ufrgs.br

AT05: Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

INTRODUÇÃO: A educação em saúde é um elemento essencial para a promoção do bem-estar e a prevenção de doenças. Porém, sua implementação enfrenta diversos obstáculos, como a resistência cultural e a escassez de recursos. Paulo Freire, ao enfatizar a educação dialógica, sugere que a aprendizagem não se limita aos espaços formais, mas deve acontecer em qualquer contexto em que duas ou mais pessoas estejam dispostas a aprender juntas. Nesse sentido, os enfermeiros têm um papel fundamental não apenas como prestadores de cuidados, mas também como educadores. Eles atuam na promoção da saúde, superando barreiras institucionais e culturais ao criar vínculos de confiança e adotar abordagens participativas. Este estudo foi realizado através de atividades educativas em estágios hospitalares, abordando temas como risco de quedas, doação de sangue e alcoolismo. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância dos espaços não formais de educação, fora do contexto escolar, e seu impacto na formação educacional e promoção da saúde. A pesquisa busca discutir como esses espaços podem ser mais aproveitados para integrar políticas públicas de saúde e promover mudanças de hábitos. **METODOLOGIA:** Entre 2023 e 2024, durante estágios hospitalares, os alunos realizaram atividades educativas com pacientes e acompanhantes. A escolha dos temas pelos alunos levou em consideração as necessidades identificadas no hospital. Foram utilizados materiais educativos e questionários aplicados um dia após as atividades para avaliar a compreensão dos pacientes. **RESULTADOS:** A avaliação oral revelou que a maioria dos pacientes compreendeu os temas abordados e os considerou importantes. No entanto, não houve acompanhamento para mensurar mudanças de comportamento a longo prazo, limitando a conclusão sobre a adoção de novos hábitos. **CONCLUSÕES:** A educação em saúde é fundamental para o bem-estar coletivo. Sendo necessário ampliar a atuação do enfermeiro como educador, criando estratégias que integrem os espaços não formais à saúde pública, tornando a informação acessível e contínua.

Palavras-chave: Aprendizagem participativa. Cuidados preventivos. Intervenção educativa.

IMPACTOS DAS REDES SOCIAIS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL: UMA PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA

Luciano Duarte^{1*}

¹Faculdade Venda Nova do Imigrante-FAVENI

*Autor correspondente: luciano_cric@yahoo.com.br

AT05: Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos

INTRODUÇÃO: Este estudo investiga como as redes sociais influenciam a construção da identidade cultural sob uma perspectiva sociológica, problematizando as tensões entre homogeneização e diversidade. A globalização e a digitalização intensificaram as trocas culturais, promovendo tanto a padronização de práticas quanto a reafirmação de identidades locais. As redes sociais permitem a formação de comunidades virtuais que podem fortalecer identidades ou fragilizá-las diante de padrões globais; **OBJETIVO:** Analisar, sob uma perspectiva sociológica, os impactos das redes sociais na construção da identidade cultural, com foco na expressão, negociação e tensão entre identidades hegemônicas e marginalizadas, bem como nas práticas de apropriação cultural e formação de comunidades virtuais; **METODOLOGIA:** A pesquisa é qualitativa, com caráter bibliográfico e documental. Utilizou-se obras de Manuel Castells, Pierre Bourdieu, Stuart Hall e Zigmunt Bauman para interpretar criticamente as dinâmicas de identidade em contextos de globalização e mediação tecnológica, mobilizando diferentes correntes sociológicas, como a teoria crítica e o interacionismo simbólico; **RESULTADOS:** As redes sociais intensificam o caráter dinâmico e múltiplo da identidade, funcionando como espaços de pertencimento e expressão cultural. Possibilitam o fortalecimento de práticas locais, mas também geram estereótipos e apropriação cultural. Observam-se contradições, como a ampliação das conexões globais acompanhada de isolamento social. A crítica à disseminação de estereótipos é pertinente, exigindo exemplos concretos para análise mais aprofundada; **CONCLUSÕES:** A sociologia é fundamental para compreender o papel das redes sociais na formação das identidades culturais. Este estudo contribui ao debate sobre cultura, identidade e tecnologia, enfatizando a necessidade de abordagens críticas. Futuras pesquisas devem investigar casos específicos, utilizando metodologias como a etnografia virtual e a análise crítica do discurso, para propor estratégias que mitiguem a exclusão e a apropriação cultural nos ambientes digitais.

Palavras-chave: Comunidades virtuais. Globalização. Identidade cultural. Sociologia.

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

BIOTECNOLOGIA E CONSERVAÇÃO: DIVERSIDADE DE PLANTAS MEDICINAIS EM AMBIENTES FLORESTAIS FRAGMENTADOS

Milena Gaion Malosso^{1*}; Tatiana Gaion Malosso²

¹Universidade Federal do Amazonas; ²Instituto Federal do Amazonas – Polo Tefé

*Autor correspondente: milena@ufam.edu.br

AT18: Biotecnologia Florestal

INTRODUÇÃO: A fragmentação florestal representa uma ameaça crítica à biodiversidade de plantas medicinais, impactando diretamente a disponibilidade de compostos bioativos essenciais à saúde humana.

OBJETIVO: Analisar a diversidade de plantas medicinais em ambientes florestais fragmentados e propor estratégias biotecnológicas para sua conservação e manejo sustentável. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico utilizando os termos “biotecnologia”, “conservação de plantas medicinais” e “ambientes florestais fragmentados”. Foram incluídos livros, capítulos de livros e artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, redigidos em português, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática em análise. Após a aplicação dos critérios de seleção, 18 publicações foram utilizadas na elaboração do estudo. **RESULTADOS:** Foram identificadas 92 espécies medicinais distribuídas em fragmentos analisados, com predominância das famílias Fabaceae e Asteraceae. Espécies como *Hymenaea courbaril* e *Anemopaegma mirandum* apresentaram maior frequência, com incidência em 58% e 41% das parcelas, respectivamente. A análise genética, realizada com marcadores SSR, apontou uma perda de diversidade genética de 28% nos fragmentos inferiores a 30 hectares. Ensaios de micropropagação em laboratório resultaram em uma taxa média de enraizamento de 85% e sobrevivência pós-aclimatização de 74% para *Hymenaea courbaril*. A produção de biomassa em condições controladas foi 2,3 vezes superior à observada em campo. **CONCLUSÕES:** Verificou-se que a fragmentação florestal reduz significativamente a diversidade e a variabilidade genética de plantas medicinais, afetando a sobrevivência das populações e as estratégias biotecnológicas, como a cultura de tecidos e o monitoramento genético, mostraram-se eficazes na propagação de espécies ameaçadas e na recuperação de biomassa. Dessa forma, a integração de técnicas biotecnológicas com práticas de conservação *in situ* e *ex situ* é essencial para preservar o potencial medicinal das espécies florestais em ambientes fragmentados.

Palavras-chave: Biodiversidade. Cultura de tecidos vegetais. Fitoterapia. Fragmentação florestal. Variabilidade genética.

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Milena Gaion Malosso^{1*}; Tatiana Gaion Malosso²; Ivan Monteiro dos Santos³; Edilson Pinto Barbosa⁴;
Vera Lúcia Imbiriba Bentes⁵; Maria Aparecida Silva Furtado⁶; Eliana de Macedo Medeiros⁷

¹Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ²Instituto Federal do Amazonas – Polo Tefé; ³Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ⁴Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ⁵Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ⁶Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ⁷Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas

*Autor correspondente: milena@ufam.edu.br

AT06: Educação e relações étnico-raciais

INTRODUÇÃO: Educação antirracista é um eixo fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. No entanto, a formação docente ainda apresenta lacunas no que tange à preparação dos professores para abordar as relações étnico-raciais de forma crítica e eficaz em sala de aula.

OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa é analisar como a formação de professores influencia a aplicação de metodologias que promovam uma educação antirracista, identificando obstáculos e estratégias para superar tais dificuldades. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico o Google Acadêmico utilizando as palavras-chave “Formação docente e educação antirracista: desafios e possibilidades na prática pedagógica”, onde foram encontrados 8.790 resultados, que tiveram como critério de inclusão ser capítulo de livro, livro ou artigo de revista indexada publicados nos últimos cinco anos e como critério de exclusão pode ser aberto na íntegra e estar escrito em língua portuguesa, o que resultou em 14 textos analisados para a elaboração deste trabalho, além da realização e uma entrevista através de um questionário com cinco questões objetivas com seis professores de Química que ministram diversas disciplinas desta área de conhecimento no curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas para compreender suas percepções práticas em relação ao tema. **RESULTADOS:** Os resultados apontam que, apesar do reconhecimento da importância da educação antirracista, 100% dos docentes ainda se sentem inseguros para abordá-la devido à falta de formação específica e de materiais didáticos adequados. No entanto, nas revisões de literatura foram encontradas experiências exitosas que mostram que a adoção de estratégias interdisciplinares e o uso de narrativas afrocentradas contribuem para a construção de um ensino mais inclusivo. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a formação continuada dos professores é essencial para fortalecer a educação antirracista, exigindo políticas educacionais que garantam suporte pedagógico e atualização curricular.

Palavras-chave: Diversidade cultural. Ensino crítico. Inclusão educacional. Identidade. Políticas públicas.

LEI 10.639/03 E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: AVANÇOS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Milena Gaion Malosso^{1*}; Tatiana Gaion Malosso²; Ivan Monteiro dos Santos³; Edilson Pinto Barbosa⁴; Vera Lúcia Imbiriba Bentes⁵; Maria Aparecida Silva Furtado⁶; Eliana de Macedo Medeiros⁷

¹Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ²Instituto Federal do Amazonas – Polo Tefé; ³Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ⁴Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ⁵Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ⁶Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas; ⁷Instituto de Saúde e Biotecnologia/Universidade Federal do Amazonas

*Autor correspondente: milena@ufam.edu.br

AT06: Educação e relações étnico-raciais

INTRODUÇÃO: A Lei 10.639/03 tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nas escolas, representando um marco na luta contra o racismo no ambiente educacional. No entanto, a efetiva implementação da lei enfrenta desafios, especialmente na formação de professores, que muitas vezes não recebem preparo adequado para abordar a temática em sala de aula. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo analisar os avanços, desafios e perspectivas da formação docente para a aplicação da Lei 10.639/03, investigando como os cursos de licenciatura têm incorporado essa exigência legal em seus currículos. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico no Google Acadêmico utilizando as palavras-chave “Lei 10.639/03 e a formação de professores: avanços, desafios e perspectivas”, onde foram encontrados 4.720 resultados, que tiveram como critério de inclusão ser capítulo de livro, livro ou artigo de revista indexada publicados nos últimos cinco anos e como critério de exclusão pode ser aberto na íntegra e estar escrito em língua portuguesa, o que resultou em 27 textos analisados para a elaboração deste trabalho, além da realização e uma entrevista através de um questionário com cinco questões objetivas com seis professores de Química que ministram diversas disciplinas desta área de conhecimento no curso de Licenciatura em Ciências: Biologia e Química do Instituto de Saúde e Biotecnologia da Universidade Federal do Amazonas para compreender suas percepções sobre os avanços, desafios e perspectivas sobre a Lei 10.639/03 na formação de professores. **RESULTADOS:** Os resultados das entrevistas indicam que, apesar de avanços na inclusão da temática nos currículos acadêmicos, 100% os docentes professores ainda relatam falta de materiais didáticos adequados, porém estes não possuem insegurança e resistência institucional na implementação da lei, além daquelas encontradas nas questões pedagógicas da falta de material didático. No entanto, as revisões de literatura indicaram que práticas pedagógicas inovadoras, como projetos interdisciplinares e parcerias com movimentos sociais, demonstram potencial para fortalecer o ensino da cultura afro-brasileira. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a efetividade da Lei 10.639/03 depende de investimentos na formação continuada, de mudanças nos currículos de licenciatura e do compromisso institucional com a valorização da diversidade cultural na educação.

Palavras-chave: Cultura afro-brasileira. Currículo escolar. Educação básica. Ensino de história. Formação continuada.

GÊNERO, SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO

SUS E O DIREITO AO ATENDIMENTO DE ISTs: UMA EXPERIÊNCIA DO PIBID

Anita Regina Kerber Diniz^{1*}; Maria Tereza Kerber Diniz², Amanda Karolina das Neves³

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ³Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Autor correspondente: anita.kerber@ufrgs.br

AT07: Gênero, sexualidade e educação

INTRODUÇÃO: A desinformação sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) entre jovens ainda é um obstáculo à prevenção e ao tratamento. Dados do Ministério da Saúde indicam um aumento na incidência de ISTs nessa faixa etária, destacando a necessidade de abordar o tema na escola. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) permitiu unir educação e saúde pública, promovendo a conscientização sobre ISTs e o acesso ao SUS. **OBJETIVO:** Destacar o papel do SUS na prevenção e tratamento das ISTs, enfatizando o acesso gratuito, seguro e sigiloso aos serviços de saúde. **METODOLOGIA:** A atividade surgiu a partir do interesse dos alunos do ensino médio, que foram orientados a pesquisar ISTs nos livros e internet e produzir folders informativos abordando transmissão, sintomas, prevenção e tratamento. Os materiais incluíram contatos e a localização das Unidades Básicas de Saúde (UBS) próximas. Após a produção, realizamos uma discussão em grupo, abordando o uso de preservativos, testagem, sigilo no atendimento e o direito dos jovens ao acesso aos serviços sem autorização dos pais. **RESULTADOS:** Os alunos ampliaram seus conhecimentos sobre ISTs e reconheceram o SUS como uma opção acessível. Muitos desconheciam o direito ao atendimento sem autorização dos responsáveis, o que gerou reflexões sobre autonomia na saúde sexual. O impacto foi avaliado por meio de rodas de conversa, onde os estudantes demonstraram maior segurança no tema. **CONCLUSÕES:** Apesar do avanço proporcionado pela atividade, a disseminação de informações sobre ISTs ainda enfrenta barreiras, como tabus e desinformação. A disponibilização dos folders nos corredores da escola pode garantir um acesso contínuo às informações, atingindo um público mais amplo. No entanto, somente ações pontuais não são suficientes. É necessário que a escola incorpore a educação sexual de forma permanente, assegurando que todos os estudantes conheçam seus direitos e saibam onde buscar atendimento.

Palavras-chave: Educação sexual. Prevenção e tratamento. Acesso.

LINGUAGENS, LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO

LETRAMENTO LITERÁRIO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO ENSINO MÉDIO

Maurício Oliveira da Silva^{1*}; Larissa Tamys Barroso da Gama²; Allan Andrade de Souza³

¹Especialista em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Artes (FAVENI). Coordenador de Ensino Médio da Secretaria de Estado e Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM). Amazonas, Brasil.; ²Mestra em Letras, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Técnica Pedagógica da Secretaria de Estado e Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM). Manaus-AM, Brasil. ³Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico e Administrativo (FAVENI). Gerente Administrativo da Secretaria Municipal de Educação de Manaus (SEMED) Amazonas, Brasil

*Autor correspondente: mauricio.nivya31@gmail.com

AT08: Linguagens, letramento e alfabetização

RESUMO: Hoje, nosso sistema educacional se depara com o problema de aumentar a competitividade da Educação, sua adaptação às realidades emergentes da vida, uma vez que na sociedade moderna alunos e professores almejam condições de significativo esforço intelectual para tomar as decisões acertadas em várias situações da vida, com isso o letramento literário vem como resposta do professor de Letras para a reflexão comparativa e crítica de suas realidades. Esse artigo tem como objetivo geral analisar os desafios e perspectivas do letramento literário em seus aspectos teóricos e práticos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa e objetivos exploratórios utilizando-se o método dedutivo a partir da pesquisa bibliográfica e da experiência do autor. Identificou-se nas últimas décadas, a sociedade percebeu a importância da educação, ao mesmo tempo que os resultados das avaliações em larga escala têm apresentado oscilações negativas de aprendizagem, sendo o letramento literário uma das alternativas voltadas a melhorar os indicadores. Conclui-se que o letramento literário contribui não somente com a análise interna do texto, mas tende a levar a uma reflexão do aluno do contexto da época e o atual como forma de traçar um paralelo entre os períodos.

Palavras-chave: Letramento Literário. Ensino Médio. Educação.

OFICINA DE JORNAL: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS SURDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Verônica de Oliveira Louro^{1*}; Raquel Batista dos Santos²

¹Mestrado pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora da Educação Básica pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Rio de Janeiro, Brasil; ²Mestrado pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Professora da Educação Básica pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), Rio de Janeiro, Brasil

*Autor correspondente: veolivlouro@hotmail.com

AT08: Linguagens, letramento e alfabetização

RESUMO: Este artigo apresenta um relato de experiência na Oficina de Jornal com alunos surdos do Ensino Fundamental do Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), no Rio de Janeiro. O objetivo da oficina foi desenvolver habilidades de leitura e escrita por meio de gêneros jornalísticos como lead, notícia e legenda, considerando as especificidades linguísticas dos alunos surdos, cuja primeira língua é a Língua Brasileira de Sinais (Libras). As atividades foram adaptadas ao nível de proficiência dos discentes, com foco na produção textual em língua portuguesa e no letramento crítico. A metodologia envolveu práticas pedagógicas com apoio visual, leitura de jornais impressos e produção de conteúdos contextualizados ao cotidiano escolar. Apesar dos desafios enfrentados, como a baixa adesão após greve escolar, os resultados revelaram progressos significativos na expressão escrita dos participantes, evidenciando a eficácia de estratégias que respeitam o ritmo de aprendizagem dos alunos. A oficina também promoveu um ambiente colaborativo e significativo, reafirmando a importância de propostas inclusivas e adaptadas para o ensino de alunos surdos.

Palavras-chave: Educação de surdos. Gêneros jornalísticos. Letramento. Produção textual.

PARA ALÉM DA EDUCAÇÃO BANCÁRIA: O DIÁLOGO COMO CAMINHO PARA A EMANCIPAÇÃO NA PEDAGOGIA DE FREIRE

Ayla de Jesus Moura^{1*}, Alana de Jesus Sousa², Maria Lídia Gomes da Silva³, Maria Vicentina de Paula Teotônio⁴, Maria Eliana Teotônia⁵, Christian David Teotônio Santos⁶, Joana D'arc Teotônio⁷

²Faculdade de Minas; ³Centro Universitário Internacional - UNINTER; ⁴SEME-Picos-PI; ⁵SMS-Picos-PI; ⁶IFPI-Picos; ⁷IFPI-Picos

*Autor correspondente: profa.ayla@gmail.com

AT08: Linguagens, letramento e alfabetização

INTRODUÇÃO: A obra *Pedagogia do Oprimido*, de Paulo Freire, é um marco na educação crítica e libertadora, propondo uma reflexão profunda sobre a relação entre educador e educando no processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, torna-se importante analisar os princípios da educação libertadora propostos por Paulo Freire em *Pedagogia do Oprimido*, destacando sua relevância para a educação contemporânea. **OBJETIVO:** Compreender como a concepção freireana de ensino pode contribuir para uma prática pedagógica crítica e emancipatória, superando modelos tradicionais de transmissão do conhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem teórico-reflexiva. A análise foi feita com foco nos fundamentos da pedagogia freireana e suas implicações para a educação contemporânea. **RESULTADOS:** Observou-se que Freire defende que a educação deve ser um ato político e emancipatório, no qual o educando é sujeito ativo na construção do conhecimento. Para isso, ele propõe a educação problematizadora, baseada no diálogo e na conscientização, permitindo que os indivíduos reconheçam sua realidade e atuem criticamente sobre ela. Essa abordagem valoriza a experiência dos estudantes e rompe com a passividade imposta pelo sistema tradicional de ensino. A alfabetização, nesse contexto, vai além do simples domínio da leitura e escrita, tornando-se um instrumento de emancipação social. A prática pedagógica deve, portanto, partir das realidades concretas dos alunos, promovendo a autonomia e o pensamento crítico. Ao analisar esses aspectos sob a luz da educação atual, percebeu-se que a pedagogia freireana continua relevante, especialmente diante dos desafios enfrentados por educadores na construção de um ensino democrático e participativo. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a abordagem freireana, ao valorizar o diálogo, a problematização e a consciência crítica, oferece uma base sólida para repensar as práticas pedagógicas e reafirmar a educação como um direito fundamental à transformação social.

Palavras-chave: Educação libertadora. Paulo Freire. Pedagogia do Oprimido. Ensino crítico. Conscientização.

REPENSANDO A ALFABETIZAÇÃO: UMA ANÁLISE DA OBRA “*REFLEXÕES SOBRE ALFABETIZAÇÃO*” DE EMÍLIA FERREIRO

Alana de Jesus Sousa Neres^{1*}; Ayla de Jesus Moura²; Maria Lídia Gomes da Silva

¹Faculdade de Minas; ³Centro Universitário Internacional - UNINTER

*Autor correspondente: darck_alana@hotmail.com

AT08: Linguagens, letramento e alfabetização

INTRODUÇÃO: A obra *Reflexões sobre Alfabetização*, de Emília Ferreiro, publicada no ano de 1991, representa um marco no campo educacional ao romper com concepções tradicionais baseadas na maturação biológica e na repetição mecânica. A autora propõe uma nova forma de compreender a alfabetização, pautada na psicogênese da língua escrita e na valorização da criança como sujeito ativo da aprendizagem.

OBJETIVO: Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente a referida obra, destacando suas contribuições para a prática pedagógica e para o entendimento do processo de aprendizagem da escrita.

METODOLOGIA: A metodologia utilizada é qualitativa, com abordagem teórico-reflexiva e técnica de resenha crítica, orientada por uma leitura analítica da obra e fundamentação teórica sobre o processo de alfabetização.

RESULTADOS: Os principais pontos abordados por Ferreiro incluem a ideia de que a escrita é um sistema de representação da linguagem, e não mera cópia gráfica. A criança, ao interagir com o meio, elabora hipóteses sobre o funcionamento da língua escrita, passando por diferentes níveis de compreensão. A alfabetização, portanto, deve considerar essas etapas e valorizar os processos cognitivos envolvidos. A análise revela que o fracasso escolar muitas vezes se relaciona à desconsideração dessas construções internas da criança. Ferreiro defende uma prática pedagógica que respeite a lógica do pensamento infantil, promova a leitura como interpretação e rompa com métodos mecânicos.

CONCLUSÕES: Conclui-se que a obra contribui significativamente para a ressignificação da alfabetização, propondo uma abordagem que reconhece a criança como pensadora e protagonista do seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Cognição. Criança. Escrita. Linguagem. Psicogênese.

EDUCAÇÃO INFANTIL

AMBIENTE DESAFIADOR, CRIANÇA AUTÔNOMA: O MOVIMENTO LIVRE E SEUS IMPACTOS

Mariza Roque Silva Candil

*Autor correspondente: marizaroque08@gmail.com

AT09: Educação Infantil

INTRODUÇÃO: O ambiente nos primeiros anos de vida tem papel determinante no desenvolvimento global da criança. A abordagem Pikler destaca a importância da liberdade de movimento e da atividade autônoma originada pelas próprias iniciativas do bebê, reconhecendo-o como sujeito competente e ativo desde o nascimento. Quando intencionalmente organizado, o espaço se torna o terceiro educador, favorecendo experiências significativas, descobertas espontâneas e relações respeitadas. **OBJETIVO:** Este relato tem como objetivo apresentar o processo de transformação do ambiente de uma sala de Berçário 1, fundamentado na abordagem Pikler, evidenciando como as mudanças favoreceram o movimento livre, o brincar autônomo e o fortalecimento da escuta sensível e da individualidade dos bebês. **METODOLOGIA:** A intervenção consistiu na reorganização do ambiente físico, com a retirada de barreiras que restringiam o movimento e a introdução de materiais acessíveis, seguros e desafiadores. Foram criadas áreas específicas que respeitam o ritmo de cada criança: espaços para rolar, rastejar, engatinhar, sentar-se e levantar com apoio. Paralelamente, repensou-se a postura do educador, que passou a observar com atenção plena, intervindo apenas quando necessário, permitindo ao bebê conduzir suas experiências. **RESULTADOS:** Após a transformação, observou-se um ambiente mais acolhedor e responsivo, no qual os bebês passaram a explorar com mais autonomia e confiança. Houve fortalecimento dos vínculos afetivos e maior qualidade nas interações, com os educadores exercendo uma escuta mais sensível e respeitosa. **CONCLUSÕES:** A experiência revelou que um ambiente planejado com intencionalidade, aliado a uma prática pedagógica que respeita a individualidade e o tempo de cada bebê, é um potente instrumento de desenvolvimento. Ao favorecer o movimento livre e a atividade autônoma, o espaço torna-se um verdadeiro aliado no cuidado e na educação, promovendo experiências que garantem os direitos das crianças e favorecem seu pleno desenvolvimento.

Palavras-chave: Atividade autônoma. Bebês. Movimento livre. Sala referência.

O ESQUECIMENTO DO BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E A IDÉIA DE PRODUTIVIDADE NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOM JESUS/PI

Dryle Patrícia Silva de Souza^{1*}; Marcos Helam Alves da Silva²

¹Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do curso de Pedagogia, Campus Dom José Vásquez Díaz, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus -PI, Brasil

²Mestre em Letras pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Docente do curso de Letras, Campus Dom José Vásquez Díaz, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Bom Jesus -PI, Brasil

*Autor correspondente: dryellepatricia@bjs.uespi.br

AT09: Educação Infantil

RESUMO: A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica que têm como eixos fundamentais da prática as interações e brincadeiras, porém a ação do brincar é minimizada pelo excesso de obrigações e orientações sistemáticas com foco na produtividade. Assim, o nosso trabalho tem como objetivo geral: compreender quais ações ou orientações realizadas na Educação Infantil minimizam o brincar e focam na produtividade das crianças nas escolas municipais de Bom Jesus/PI. Assim, temos como objetivos específicos: a) apresentar algumas orientações do programa do IAB e da BNCCEI que são sistematizadas nas escolas de Educação Infantil e minimizam o brincar; e b) descrever as narrativas, inquietações e práticas das professoras da Educação Infantil das escolas de Bom Jesus/PI sobre a necessidade do brincar. Metodologicamente utilizamos as concepções da Etnometodologia e registramos em nosso diário de campo as inquietações e práticas das docentes. Para analisar os dados utilizamos a análise interpretativa. Dentre os resultados e discussões as professoras da Educação Infantil (participantes da pesquisa) necessitam ser escutadas, estabelecendo formações coletivas para assim colocar as suas inquietações e buscar soluções para os seus possíveis dilemas, destacando a importância de minimizar as perspectivas produtivistas nessa etapa.

Palavras-chave: Brincar. Educação infantil. Produtividade. IAB. BNCCEI.

O PERTENCIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE ROTINA, ACOLHIMENTO E DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Benedita Maria Azevedo Martins^{1*}; José Carlos de Melo²

¹Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Infância Docência (GEPEID)

São Luís-MA, Brasil; ²Pós doutor em Educação, Docente do departamento de educação II e do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB), Coordenador de GEPEID São Luís-MA, Brasil

*Autor correspondente: bm261990@gmail.com

AT09: Educação infantil

RESUMO: Este estudo tem como objetivo identificar como a estrutura da rotina educacional contribui para a construção do pertencimento na Educação Infantil, considerando momentos de interação e participação ativa das crianças. A pesquisa surgiu das inquietações observadas durante os estágios curriculares e não curriculares, ao perceber que muitas práticas cotidianas seguem estruturas rígidas e pouco sensíveis às necessidades individuais das crianças. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória, realizada com educadoras e crianças da Educação Infantil em uma escola da rede pública de São Luís/MA. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, observação participante e análise de produções gráficas espontâneas (desenhos). Os dados foram organizados e analisados com base na análise de conteúdo, a partir de categorias como acolhida, rotina e vínculos afetivos. Os resultados revelaram que, embora as educadoras reconheçam a importância do acolhimento e da rotina, o conceito de pertencimento ainda não é plenamente compreendido nem intencionalmente aplicado nas práticas pedagógicas. As crianças, por outro lado, expressaram vínculos afetivos com o espaço escolar, especialmente por meio das brincadeiras e interações com colegas e educadoras. Conclui-se que o pertencimento infantil pode ser fortalecido por meio de práticas mais flexíveis, escuta sensível e maior integração entre escola e família.

Palavras-chave: Vínculo afetivo. Autonomia. Socialização.



EDUCAÇÃO ESPECIAL

DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR: COMO IR ALÉM DA MATRÍCULA?

Paola Gianotto Braga^{1*}

¹Doutora em Educação pela Universidade Cólica Dom Bosco, Campo Grande-MS, Brasil

*Autor correspondente: pgpsico@hotmail.com

AT10: Educação especial

RESUMO: O artigo aborda os desafios e possibilidades para a efetivação da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), enfatizando que a inclusão plena transcende a mera matrícula escolar. Essa plenitude é caracterizada pela participação ativa do estudante no cotidiano escolar, desenvolvimento de habilidades sociais e acadêmicas, ausência de barreiras comunicativas e garantia de pertencimento. O foco temático situa-se na distância entre a garantia legal e a prática pedagógica cotidiana. O objetivo central é analisar as limitações de uma inclusão restrita à matrícula e propor estratégias pedagógicas eficazes para a permanência qualificada desses estudantes. Metodologicamente, utiliza-se a análise documental crítica dos principais marcos legais brasileiros, documentos normativos e referenciais teóricos atuais relacionados à educação inclusiva. A seleção dos documentos considerou sua relevância normativa (leis federais e políticas públicas nacionais) e atualidade. A análise foi orientada por categorias temáticas relacionadas à efetividade dos direitos educacionais. Os resultados indicam que barreiras atitudinais e institucionais ainda persistem nas escolas, exigindo mudanças profundas na formação inicial e continuada dos professores, valorização profissional e estratégias pedagógicas específicas, como planos individualizados, tecnologias assistivas e adaptações curriculares. Conclui-se que a inclusão efetiva demanda compromisso ético, político e pedagógico, destacando o papel fundamental do professor e da escola na promoção da justiça social e da equidade educacional.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva. Transtorno do Espectro Autista. Políticas Educacionais.

DESAFIOS E ESTRATÉGIAS PARA A INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Francisca Missilene Muniz Magalhães^{1*}

¹SEDUC-PA

*Autor correspondente: missilene.magalhaes17@gmail.com

AT10: Educação especial

INTRODUÇÃO: A educação inclusiva no ensino superior brasileiro tem avançado em termos legislativos, mas ainda enfrenta inúmeros desafios para sua efetivação plena; **OBJETIVO:** Este estudo, de natureza qualitativa e exploratória, teve como objetivo identificar os principais obstáculos enfrentados pelas instituições de ensino superior (IES) e mapear estratégias efetivas de inclusão; **METODOLOGIA:** Por meio de revisão bibliográfica e documental, foram analisadas produções acadêmicas, legislações e diretrizes entre 2010 e 2024; **RESULTADOS:** A legislação brasileira, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) e as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e Superior, impõe responsabilidades que exigem mudanças pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais e atitudinais. Entretanto, os resultados evidenciam que as principais dificuldades incluem barreiras arquitetônicas, ausência de formação continuada para docentes e técnicos, escassez de tecnologias assistivas, currículos inflexíveis e atitudes capacitistas no ambiente acadêmico. Tais entraves comprometem o acesso e a permanência de estudantes com deficiência nas IES. Em contrapartida, algumas ações institucionais têm se mostrado eficazes, como a criação de Núcleos de Acessibilidade, projetos de monitoria inclusiva, adaptação de planos de ensino, produção de materiais acessíveis e parcerias com instituições especializadas; **CONCLUSÕES:** A superação desses desafios depende da adoção de políticas institucionais consistentes, investimento em formação docente, infraestrutura acessível e mudança cultural no ambiente universitário. A inclusão não deve ser tratada apenas como uma exigência legal, mas como um compromisso ético e político com a equidade e o direito à educação para todos.

Palavras-chave: Acessibilidade. Educação Inclusiva. Ensino Superior. Equidade. Permanência.

EDUCAÇÃO DE PESSOAS JOVENS, ADULTAS E IDOSAS

ANÁLISE CRÍTICA DA MATRÍCULA NA EJA DO NORDESTE BRASILEIRO

Djair Alves da Mata^{1*}; Daniel Alves da Mata²; Neriane Rodrigues de Lima³; José Henrique Soares Paiva⁴; José Roberto Santana da Silva⁵; Emily Mirlene da Costa Alves⁶; Jailson Borges de Assunção⁷; Luzivânia de Oliveira Pereira Lima⁸

¹Doutorando em Agronomia – Universidade Federal da Paraíba; ²Biologia – Universidade Federal de Campina Grande; ³Mestranda em Engenharia Agrícola – Universidade Federal de Campina Grande; ⁴Mestrando em Ciência do Solo – Universidade Federal da Paraíba; ⁵Engenheiro Agrônomo – Universidade Federal da Paraíba; ⁶Mestranda em Agronomia – Universidade Federal da Paraíba; ⁷ Biologia – Universidade Federal de Campina Grande;

⁸Biologia – Universidade Federal de Campina Grande

*Autor correspondente: alvesdjair52@gmail.com

AT12: Educação de pessoas jovens, adultas e idosas

INTRODUÇÃO: O acesso à educação é um direito fundamental, e a EJA é uma alternativa crucial para aqueles que não completaram sua formação. No Nordeste, a situação é alarmante e demanda atenção.

OBJETIVO: O presente estudo busca explorar a flutuação nas matrículas da EJA entre 2016 e 2023, focalizando a diferença entre os níveis de ensino fundamental e médio, bem como a identificação de tendências emergentes.

METODOLOGIA: Os dados da EJA no Nordeste foram analisados a partir da plataforma SIDRA do IBGE (2016-2023), comparando matrículas nos níveis fundamental e médio. Além disso, pesquisas em bases acadêmicas como SciELO e CAPES embasaram a discussão. A análise incluiu indicadores estatísticos, como coeficiente de variação e distribuição percentual, permitindo identificar tendências e desafios para a EJA na região.

RESULTADOS: Os resultados demonstram uma queda significativa na EJA do ensino fundamental, com matrículas caindo de 181 mil em 2016 para apenas 71 mil em 2023. Por sua vez, as matrículas no ensino médio diminuíram de 103 mil para 77 mil. O coeficiente de variação alarmante de 8,9% nas matrículas do ensino fundamental em 2023 revela uma volatilidade preocupante. A distribuição percentual demonstrou que a representatividade dos alunos do ensino fundamental diminuiu de 58% para 53,5%, ao passo que o ensino médio aumentou de 33,2% para 45,3%.

CONCLUSÕES: A análise conclui que o cenário da EJA no Nordeste apresenta uma regressão nas matrículas em ambos os níveis de ensino, evidenciando a necessidade de intervenções urgentes nas políticas educacionais. É imprescindível promover um ambiente mais acessível e motivador para os jovens e adultos em busca de educação, fortalecendo a inclusão social.

Palavras-chave: Educação. Inclusão. Matrículas.

ANÁLISE DO PERFIL DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Amanda Karoline das Neves^{1*}; Anita Regina Kerber Diniz²

¹²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Autor correspondente: amandaneves502@gmail.com

AT12: Educação de pessoas jovens, adultas e idosas

INTRODUÇÃO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade marcada por desafios históricos e estruturais, como a evasão escolar e a carência de políticas públicas. Segundo Arroyo (2017), os sujeitos da EJA são marcados por experiências de desigualdade social que os levam a retomar seus estudos. Assim, os estudantes trazem consigo um conjunto de vivências e saberes que devem ser tomados como norteadores das práticas pedagógicas (Freire, 1978, 1992, 1999). **OBJETIVO:** Analisar o perfil de duas turmas de EJA, a fim de adaptar o processo de ensino; **METODOLOGIA:** Foram aplicados questionários em duas turmas da EJA, com 23 participantes. Houve limitações no número de participantes, destacando a necessidade de futuros estudos com amostras maiores. As perguntas exploraram dimensões socioeconômicas, acadêmicas e motivacionais. **RESULTADOS:** Todos os participantes relataram conciliar os estudos com atividades remuneradas e responsabilidades domésticas, enfrentando dificuldade de conciliar a rotina de estudos e manter a frequência nas aulas. O ambiente educativo pode mitigar esses impasses, oferecendo horários flexíveis, políticas de assistência estudantil e outras estratégias de apoio. A escrita e o uso de tecnologias digitais foram apontados como os maiores desafios, o que reflete o contexto socioeconômico dos estudantes da EJA, que enfrentam lacunas no letramento digital. Por fim, notou-se objetivos comuns, como ingressar no ensino superior, conquistar um emprego melhor e ser um exemplo para os filhos. **CONCLUSÕES:** Os resultados convergem com a perspectiva de Silva (2010, p. 66), que afirma que os estudantes da EJA trazem consigo suas dificuldades, mas também suas esperanças e possibilidades, algo que não deveria ficar fora do processo educativo. Portanto, a escola desempenha um papel fundamental ao oferecer um ambiente que valorize a diversidade da EJA e promova práticas pedagógicas inovadoras, como a pedagogia da alternância e a educação popular, valorizando a construção ativa e coletiva do conhecimento.

Palavras-chave: Desafios. Ensino. Motivações.

Agradecimentos e financiamento

Agradeço a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento - 001, pelo fomento que permitiu a realização deste trabalho.

EVOLUÇÃO DA EJA NO NORDESTE: UMA ANÁLISE INTERANUAL

Djair Alves da Mata^{1*}; Daniel Alves da Mata²; Neriane Rodrigues de Lima³; José Henrique Soares Paiva⁴; José Roberto Santana da Silva⁵; Emily Mirlene da Costa Alves⁶; Teonis Batista da Silva⁷; Luzivânia de Oliveira Pereira Lima⁸

¹Doutorando em Agronomia – Universidade Federal da Paraíba; ²Biologia – Universidade Federal de Campina Grande; ³Mestranda em Engenharia Agrícola – Universidade Federal de Campina Grande; ⁴Mestrando em Ciência do Solo – Universidade Federal da Paraíba; ⁵Engenheiro Agrônomo – Universidade Federal da Paraíba; ⁶Mestranda em Agronomia – Universidade Federal da Paraíba; ⁷Doutorando em Ciências Agrárias - Universidade Federal do Piauí; ⁸Biologia – Universidade Federal de Campina Grande

*Autor correspondente: alvesdjair52@gmail.com

AT12: Educação de pessoas jovens, adultas e idosas

INTRODUÇÃO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um tema relevante no contexto educacional brasileiro, especialmente na Região Nordeste, onde muitos indivíduos não concluem sua escolaridade em idade adequada. **OBJETIVO:** Este estudo procura avaliar a evolução do número de estudantes na EJA entre 2016 e 2023, comparando os níveis de ensino fundamental e médio. Pretende-se também identificar tendências de matrícula e fatores que possam influenciar este cenário. **METODOLOGIA:** A pesquisa baseou-se em dados da plataforma SIDRA do IBGE, abrangendo o período de 2016 a 2023. Além disso, foram realizadas buscas nas principais plataformas acadêmicas utilizando palavras-chave específicas relacionadas à EJA. **RESULTADOS:** Os dados mostram uma diminuição acentuada no número de estudantes em EJA do ensino fundamental, que caiu de 181 mil em 2016 para 71 mil em 2023, enquanto o ensino médio apresentou um decréscimo de 103 mil para 77 mil no mesmo período. O coeficiente de variação dos estudantes da EJA do ensino fundamental cresceu de 6,8% em 2016 para 8,9% em 2023, refletindo maior instabilidade nas matrículas. Em contrapartida, a distribuição percentual de estudantes no nível fundamental foi de 58% em 2016, diminuindo para 53,5% em 2023, enquanto o nível médio viu um aumento de 33,2% para 45,3% no mesmo intervalo. **CONCLUSÕES:** Os resultados indicam uma redução preocupante no número de estudantes da EJA, especialmente no ensino fundamental. As políticas educacionais devem ser reavaliadas e ajustadas para atender melhor às necessidades dessa população, promovendo maior inclusão e acessibilidade à educação.

Palavras-chave: Acessibilidade. Escolarização. Inclusão educacional.

FORMAÇÃO DOCENTE E UM JOVEM DOCENTE ENTRE ADULTOS

José de Fátima Alves da Cunha^{1*}; Francisco Carpegiani Medeiros Borges²

¹Graduando em licenciatura em matemática, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, Brasil; ²Doutor em Matemática Aplicada pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Docente do Curso de Licenciatura em Matemática, Campus Ministro Reis Velloso, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr), Parnaíba-PI, Brasil

*Autor correspondente: jn706593@gmail.com

AT12: Educação de pessoas jovens, adultas e idosas

RESUMO: Este artigo é um relato de experiência de um discente do curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) a partir de vivências durante o estágio de regência no Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O texto relata a trajetória acadêmica do licenciando, que conciliou seus estudos com o trabalho. O autor descreve as dificuldades enfrentadas no início do curso devido à falta de tempo para dormir e a necessidade de escolher disciplinas com base na disponibilidade de horários. O estágio supervisionado, realizado durante a pandemia da doença Covid-19, foi um desafio adicional, pois as aulas eram remotas. No estágio presencial, o autor observou dificuldades dos alunos na compreensão dos conteúdos devido à transição do ensino remoto para o presencial. O texto destaca a importância da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para aqueles que não concluíram seus estudos na idade apropriada, enfatizando a necessidade de metodologias de ensino que considerem as vivências e realidades dos alunos. O autor também menciona a falta de preparação específica dos professores para atuar na EJA e a importância de uma formação complementar para atender às necessidades desse público. A conclusão ressalta a relevância do estágio para o desenvolvimento profissional do autor e a inspiração proporcionada pelo esforço dos alunos da EJA em concluir seus estudos, apesar dos desafios enfrentados.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Regência. Educação de Jovens e Adultos. Formação de Professores. Educação Matemática.

O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NA EDUCAÇÃO DAS PESSOAS JOVENS, ADULTOS E IDOSAS

Angélica Martins da Silva^{1*}

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

*Autor correspondente: amartinssilva01mail@gmail.com

AT12: Educação de pessoas jovens, adultas e idosas

RESUMO: A sociedade vivencia a modernização com o avanço da tecnologia impactando a Educação de Jovens e Adultos (EJA) com as oportunidades de aprendizagem e os desafios das tecnologias. O objetivo geral é analisar a utilização das tecnologias educacionais na educação das pessoas jovens, adultos e idosas. Na metodologia, usou-se a abordagem qualitativa, em seus objetivos foi uma pesquisa exploratória, nos procedimentos foi uma pesquisa bibliográfica com artigos do Portal de Periódicos-Capes. No levantamento bibliográfico, encontraram-se 25 artigos entre 2020 e 2025. Selecionaram-se 7 artigos que refletiam sobre tecnologias educacionais e EJA. Analisaram-se os dados com a Análise de Conteúdo mediante a categorias. Os resultados afirmam na categoria “contribuições das tecnologias educacionais” que as tecnologias educacionais auxiliam o educando compreender a sua realidade, contribuem para um ensino com abrangência, as tecnologias educacionais atuais permitem as aulas conterem a democratização das informações com a equidade e para lidar com as desigualdades de acesso a essas tecnologias é carecido de políticas públicas. Na categoria “tecnologias educacionais e outros elementos” constata-se que a Tecnologia Assistida (livros em braile e tradutores digitais) é usada para inclusão e os educadores e educandos percebem o uso desses recursos em prol do avanço da aprendizagem, as tecnologias educacionais e as práticas pedagógicas permitem uma educação igualitária e a utilização das tecnologias educacionais acontece nas avaliações dos educandos. Na categoria “próxima etapa das tecnologias educacionais” nota-se que é carecido uma formação dos educadores da EJA conduzida por especialistas para a utilização das tecnologias educacionais em sala de aula, já que, os desafios na capacitação é saber utilizar as tecnologias e para uma formação crítica precisa-se ocorrerem grupos de estudos. Contudo, há a utilização das tecnologias educacionais na EJA mediante as suas contribuições, são usadas com elementos da aula e precisa-se ocorrer a formação dos educadores em tecnologias educacionais.

Palavras-chave: Educar. EJA. Modernização.

OS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO NORDESTE

Djair Alves da Mata^{1*}; Daniel Alves da Mata²; Neriane Rodrigues de Lima³; José Henrique Soares Paiva⁴; José Roberto Santana da Silva⁵; Emily Mirlene da Costa Alves⁶; Jailson Borges de Assunção⁷; Luzivânia de Oliveira Pereira Lima⁸

¹Doutorando em Agronomia – Universidade Federal da Paraíba; ²Biologia – Universidade Federal de Campina Grande; ³Mestranda em Engenharia Agrícola – Universidade Federal de Campina Grande; ⁴Mestrando em Ciência do Solo – Universidade Federal da Paraíba; ⁵Engenheiro Agrônomo – Universidade Federal da Paraíba; ⁶Mestranda em Agronomia – Universidade Federal da Paraíba; ⁷ Biologia – Universidade Federal de Campina Grande;

⁸Biologia – Universidade Federal de Campina Grande

*Autor correspondente: alvesdjair52@gmail.com

AT12: Educação de pessoas jovens, adultas e idosas

INTRODUÇÃO: A Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel vital na inclusão educacional, particularmente no Nordeste do Brasil, onde a taxa de escolarização é menor. **OBJETIVO:** Este estudo visa analisar as matrículas na EJA entre 2016 e 2023, com foco na comparação entre o ensino fundamental e médio, além de investigar as variações anuais e suas implicações. **METODOLOGIA:** Este estudo baseia-se na análise de dados obtidos na plataforma SIDRA do IBGE, abrangendo o período de 2016 a 2023, para mapear a evolução das matrículas na Educação de Jovens e Adultos nos níveis fundamental e médio. Os dados foram organizados e comparados anualmente, permitindo a identificação de padrões e tendências. Além disso, foram realizadas buscas em bases de dados acadêmicas reconhecidas, utilizando palavras-chave específicas relacionadas à EJA, inclusão educacional e escolarização de jovens e adultos. A abordagem quantitativa adotada possibilitou o cálculo do coeficiente de variação das matrículas, fornecendo uma visão mais precisa da instabilidade no número de estudantes ao longo dos anos. **RESULTADOS:** Os dados revelam uma tendência alarmante, o número de alunos do ensino fundamental reduziu de 181 mil para 71 mil, enquanto no ensino médio a matrícula foi de 103 mil para 77 mil. O coeficiente de variação, que mede a instabilidade das matrículas, aumentou para 8,9% em 2023 para o ensino fundamental, mostrando a fragilidade do sistema. A análise da distribuição percentual evidenciou que a participação dos estudantes no ensino fundamental caiu de 58% para 53,5%, enquanto o ensino médio aumentou de 33,2% para 45,3%. **CONCLUSÕES:** Diante dos dados, é evidente que a EJA no Nordeste enfrenta desafios significativos. A baixa taxa de retenção e o declínio das matrículas indicam que estratégias eficazes e políticas educacionais devem ser implementadas para fornecer uma educação inclusiva que atenda às demandas dos jovens e adultos.

Palavras-chave: Escolarização de adultos. Inclusão educacional. Políticas públicas.



EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL E SUAS APLICAÇÕES NO COTIDIANO

Vagner Silva Penha¹; Jairo Santos da Silva^{2*}

^{1,2}Universidade Federal do Maranhão - UFMA

*Autor correspondente: jairo.santos@ufma.br

AT13: Educação matemática

INTRODUÇÃO: A educação financeira desempenha um papel essencial na formação de cidadãos economicamente conscientes e preparados para a tomada de decisões financeiras. No contexto educacional, sua inserção no Ensino Fundamental se mostra fundamental para que os alunos desenvolvam habilidades relacionadas ao planejamento financeiro, consumo consciente e investimentos. Apesar de sua obrigatoriedade na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), há desafios na implementação efetiva dessa temática nas escolas; **OBJETIVO:** O estudo tem como objetivo analisar a importância do ensino da educação financeira no Ensino Fundamental, destacando suas aplicações no cotidiano dos alunos e seu impacto na formação de uma consciência financeira mais crítica e autônoma; **METODOLOGIA:** A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e quantitativa, baseada em levantamento bibliográfico e descritivo, além de uma pesquisa de campo realizada com professores e alunos de uma escola pública de Lago do Junco - MA. Foram aplicados questionários para analisar a percepção dos participantes sobre a importância e os desafios da educação financeira no ensino básico; **RESULTADOS:** Os dados obtidos evidenciaram que a introdução da educação financeira no Ensino Fundamental contribui significativamente para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como planejamento financeiro, economia e consumo consciente. No entanto, foram identificadas dificuldades na capacitação de professores e na elaboração de materiais didáticos adequados; **CONCLUSÕES:** A pesquisa reforça a necessidade de fortalecer a educação financeira no Ensino Fundamental, garantindo sua implementação eficaz no currículo escolar e proporcionando formação adequada aos docentes. O ensino da matemática financeira desde a educação básica pode impactar positivamente o comportamento financeiro futuro dos estudantes, tornando-os mais preparados para enfrentar desafios econômicos.

Palavras-chave: Economia. Educação Financeira. Planejamento Financeiro. Matemática.

A GEOMETRIA NO AMBIENTE DOMÉSTICO: DESCOBERTA DA IMPORTÂNCIA E UTILIZAÇÃO NO DESIGN MODERNO

Roseane Gonçalves de Lima¹; Angela Paula da Silva Pessoa^{2*}; Ádila Marta da Silva e Silva³; Ana Claudia da Silva Barroso⁴

¹Especialista em Letramento Digital (UEA). Especialista em Educação Profissional na modalidade EJA – PROEJA (CEFET-AM). Especialização em Administração escolar, Supervisão e Orientação (UNIASSELVI). Graduada em Normal Superior (UEA). Cursando Licenciatura em Matemática (FAVENI). Professora de Matemática (SEDUC/AM), Amazonas, Brasil; ²Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Especialista em Educação Matemática (ESBAM). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática (UNINILTONLINS). Graduada em Licenciatura Plena em Física (FAVENI). Bacharel em Teologia (FAEP). Professora de Matemática (SEMED/AM), Amazonas, Brasil; ³Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática (UNINILTONLINS). Especializada em Gestão do Trabalho Pedagógico e Administrativo (FAVENI). Coordenadora do Escritório de Governança e Gestão Estratégica (SEDUC/AM), Amazonas, Brasil; ⁴Especialista em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI). Psicopedagogia Institucional e Clínica, Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção. (FAVENI). Amazonas, Brasil

*Autor correspondente: prof.mat.angela@gmail.com

AT13: Educação matemática

RESUMO: Este artigo apresenta os resultados de uma proposta didática voltada ao ensino de geometria espacial com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, utilizando o jogo Minecraft como ferramenta para representar formas tridimensionais e construir maquetes físicas baseadas nos modelos virtuais. A pesquisa, de abordagem qualitativa e caráter interventivo, foi desenvolvida em uma escola pública da rede estadual, com foco na aprendizagem significativa e no estímulo ao raciocínio geométrico. As atividades envolveram modelagem digital, construção concreta e exposições orais, buscando promover a integração entre diferentes linguagens matemáticas. Para além do engajamento observado, foram utilizados critérios descritivos e rubricas avaliativas para mensurar avanços na compreensão dos conceitos, mesmo diante da ausência de um grupo-controle. Embora desafios tenham sido registrados, como dificuldades na transposição do ambiente virtual para o concreto e limitações no acesso equitativo aos recursos digitais, o projeto demonstrou potencial para favorecer a aprendizagem ativa e contextualizada. Conclui-se que a articulação entre recursos tecnológicos, estratégias lúdicas e acompanhamento pedagógico intencional pode ampliar as possibilidades didáticas no ensino de matemática. Ressalta-se ainda a necessidade de formação docente voltada à integração crítica das tecnologias digitais, especialmente em contextos educacionais com restrições estruturais.

Palavras-chave: Geometria. Tecnologias Digitais. Metodologias Ativas. Minecraft.

A RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NA FORMAÇÃO DO PENSAMENTO MATEMÁTICO

Laine Silva Ramos^{1*}; Hosana Bianca Malheiros Moraes²; Mauro Guterres Barbosa³; Rayane de Jesus Santos Melo⁴

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ³Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ⁴Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

*Autor correspondente: laineramos@aluno.uema.br

AT13: Educação matemática

INTRODUÇÃO: A resolução de problemas é reconhecida como uma abordagem que contribui significativamente para o desenvolvimento do raciocínio lógico, da criatividade e da autonomia dos estudantes. Autores como Dante (2005), Polya (1995), Onuchic (1999) e Smole (2007) defendem que ensinar Matemática por meio da resolução de problemas favorece uma aprendizagem mais ativa e significativa, colocando o aluno no centro do processo educativo. No entanto, sua aplicação ainda enfrenta desafios, como a resistência a métodos que fujam da memorização e a limitação na formação docente para essa prática. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo relatar uma experiência pedagógica que utilizou a resolução de problemas como estratégia para o ensino de Matemática, visando ao desenvolvimento do pensamento matemático dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. **METODOLOGIA:** A atividade foi realizada em uma escola pública com uma turma do 8º ano, composta por 28 alunos. Foram propostas situações-problema contextualizadas, como o cálculo do consumo de água em uma residência a partir da leitura do hidrômetro, exigindo dos alunos diferentes estratégias de resolução. A mediação do professor buscou estimular o diálogo, a argumentação e a comparação entre os diferentes caminhos percorridos pelos estudantes. Os dados foram obtidos por meio de observações, registros escritos e roda de conversa. **RESULTADOS:** A proposta favoreceu o engajamento dos alunos, ampliou a compreensão conceitual e fortaleceu o trabalho colaborativo. Houve progresso na capacidade de argumentação e na flexibilidade cognitiva para resolver problemas de forma autônoma. Os estudantes demonstraram maior iniciativa na busca por soluções e maior segurança ao compartilhar seus raciocínios com os colegas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A experiência confirma que a resolução de problemas é uma metodologia eficaz para tornar o ensino da Matemática mais significativo. Ao promover o protagonismo dos estudantes, contribui para a construção do conhecimento e para o desenvolvimento de habilidades fundamentais ao pensamento matemático.

Palavras-chave: Autonomia. Contextualização. Raciocínio lógico. Mediação docente. Participação ativa.

ADOLESCENTES E CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TDAH E DESEMPENHO ESCOLAR: ANÁLISE SOBRE A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA

Adriana de Araujo Martins Paulo^{1*}; Hilda Rosa Capelão Avoglia², Luana Carramillo Going³, Daisy Inocência Margarida de Lemos⁴

¹Universidade Católica de Santos - UNISANTOS

*Autor correspondente: adrimar.martins@gmail.com

AT13: Educação matemática

INTRODUÇÃO: No contexto atual, as dificuldades na aprendizagem de Matemática são recorrentes no ambiente escolar. Com abordagem muitas vezes mecânica, afeta com maior intensidade estudantes que apresentam dificuldades específicas em algumas funções cognitivas, impactando os processos de ensino-aprendizagem. Destaca-se entre esses o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), cujas questões ligadas à responsabilidade acadêmica incluem sintomas como desatenção, impulsividade, hiperatividade e dificuldades na regulação emocional e na memória de trabalho. **Objetivos:** Identificar propostas psicológicas e pedagógicas para intervenção e diagnóstico da aprendizagem de Matemática de crianças e adolescentes com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, buscando entender suas principais dificuldades, promovendo o desenvolvimento das suas habilidades acadêmicas e sociais, para melhorar a qualidade de vida dos estudantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica, por meio de revisão da literatura. Foram analisados 8 artigos, dos quais 5 foram selecionados conforme os critérios definidos. A extração foi realizada em bases de dados como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), o Portal de Periódicos da CAPES e a Science Direct (Elsevier), considerando publicações entre 2014 a 2024. **RESULTADOS:** Crianças e adolescentes com o transtorno apresentam, na aprendizagem de matemática, dificuldades que estão intrinsecamente conectadas ao TDAH. Os estudos analisados apontam que intervenções pedagógicas com materiais lúdicos, rotinas estruturadas, reforço positivo e ambientes de aprendizagem adaptados contribuem significativamente para o engajamento desses alunos. Psicologicamente, estratégias como o acompanhamento psicopedagógico, técnicas de autorregulação emocional e a intervenção comportamental mostram-se eficazes para o foco e autocontrole. **CONCLUSÕES:** O TDAH e suas consequências neurobiológicas impactam nas funções cognitivas, como memória de trabalho e a atenção. Esses fatores influenciam diretamente o aprendizado, que demanda organização e foco contínuo. De modo geral, o uso de recursos interativos e um ambiente especializado são fundamentais para reduzir esses comportamentos.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. Intervenção psicopedagógica.

O DESENVOLVIMENTO DAS SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS COM JOGOS MATEMÁTICOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Angélica Martins da Silva^{1*}

¹Mestranda no Programa de Pós-graduação em Inovação em Comunicação e Economia Criativa na Universidade Católica de Brasília (UCB). Professora na Secretária de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), MG, Brasil

*Autor correspondente: amartinssilva0@gmail.com.

AT13: Educação matemática

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo geral foi identificar o desenvolvimento das sequências didáticas com jogos matemáticos no Ensino Fundamental I. Objetivos específicos foram verificar o perfil das sequências didáticas, demonstrar as contribuições no Ensino Fundamental I ocasionadas pelas sequências didáticas com jogos na área da matemática e definir aspectos para melhorias perante as sequências didáticas no âmbito do Ensino Fundamental com jogos matemáticos. Foi uma pesquisa com abordagem qualitativa, em seus objetivos foi uma pesquisa exploratória e nos procedimentos realizou-se uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados ocorreu com o levantamento bibliográfico no Catálogo de Tese e Dissertações da CAPES e foram encontradas 819 produções científicas. Por meio de critérios de inclusão e exclusão foram selecionadas 7 dissertações. Para analisar os dados, utilizou-se a Análise Conteúdo com categorias. Os resultados afirmam na categoria “perfil” um perfil contendo anos, conteúdos e jogos matemáticos distintos. Na categoria “contribuições” notou-se que ocorre o ensino-aprendizagem e benefícios no cotidiano escolar com o uso das sequências didáticas. Na categoria “considerações finais” notam-se aspectos em prol de melhorias, averiguando que há constatações finais sobre as sequências didáticas, a existência de limitações dos educadores e ser necessário acontecerem ações que possibilitem aos educadores trabalharem com as sequências didáticas. Na conclusão, afirmou-se que a realização de estudos futuros sobre como os fatores socioeconômicos afetam o desenvolvimento das sequências didáticas com jogos matemáticos.

Palavras-chave: Conjunto de exercícios. Matemático. Séries iniciais.

TRAMAS LITERÁRIAS NO UNIVERSO MATEMÁTICO: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE MATEMÁTICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cleudilene Soares Sá Carvalho^{1*}; Waleria de Jesus Barbosa Soares²

¹Programa de Pós-graduação no Ensino de Ciências e Matemática (PPECEM) /Universidade Federal do Maranhão (UFMA); ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)/Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

*Autor correspondente: cleudilenesa13@gmail.com

AT13: Educação Matemática

INTRODUÇÃO: O ensino de matemática, ainda é visto como descontextualizado e desinteressante pelos alunos, o que contribui para baixos índices de aprendizagem e desmotivação (Gontijo et al., 2020). Frente a esse cenário, práticas interdisciplinares podem promover uma aprendizagem mais significativa. A literatura, em especial os gêneros literários como paródias, contos e poemas, se apresenta como uma estratégia promissora ao integrar linguagem, criatividade e conteúdo matemático. Segundo Guedj (2006), a narrativa tem o poder de aproximar o estudante do conhecimento científico, ao humanizá-lo e dar-lhe sentido. **OBJETIVO:** Investigar o impacto do uso de gêneros literários como paródias, contos, poesias e poemas no ensino de matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. Pretende-se analisar como essa abordagem contribui para o engajamento dos estudantes (participação ativa nas aulas, interesse demonstrado e envolvimento nas produções textuais) e para a inovação das práticas docentes (uso de metodologias criativas e interdisciplinares). **METODOLOGIA:** A pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso, em andamento na Escola Municipal Inah Rêgo, em Pinheiro - MA. Participam do estudo 3 professores de matemática e aproximadamente 90 alunos de 3 turmas do 9º ano, selecionados por ser alunos que participam da Prova Brasil, que faz parte do SAEB. A coleta de dados, ocorre por meio de entrevistas semiestruturadas, registros em diário de campo e oficinas interdisciplinares em três encontros. Com os alunos, estão sendo produzidos textos para uma antologia poética. A análise dos dados será feita pela técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2016). **RESULTADOS:** Os primeiros registros apontam maior interesse dos alunos e maior participação nas atividades, além de mudanças positivas nas práticas docentes. **CONCLUSÕES:** Espera-se que os resultados finais confirmem a relevância da interdisciplinaridade entre matemática e literatura como uma estratégia eficaz de ensino, sem resistências significativas entre professores e alunos.

Palavras-chave: Gêneros literários. Interdisciplinaridade. Literatura. Matemática.

UMA VIVÊNCIA COM JOGOS PARA O ENSINO DE POTÊNCIAS DE MESMA BASE

Laine Silva Ramos^{1*}; Hosana Bianca Malheiros Moraes²; Mauro Guterres Barbosa³; Rayane de Jesus Santos Melo⁴

¹Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ²Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ³Universidade Estadual do Maranhão (UEMA); ⁴Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

*Autor correspondente: laineramos@aluno.uema.br

AT13: Educação matemática

INTRODUÇÃO: Este trabalho apresenta uma experiência pedagógica desenvolvida com estudantes do 1º ano do Ensino Médio, por meio da aplicação do jogo didático *Bingo das Potências*. A proposta teve como objetivo promover a aprendizagem significativa das propriedades de multiplicação e divisão de potências de mesma base, utilizando uma abordagem lúdica e interativa. Fundamenta-se em autores como Grandó (1995, 2000), Kishimoto (1994), Lorenzato (2006) e Oliveira (2010), que destacam o potencial dos jogos para estimular o raciocínio lógico, a participação ativa e a construção do conhecimento matemático. **OBJETIVO:** A proposta teve como objetivo promover a aprendizagem significativa das propriedades de multiplicação e divisão de potências de mesma base, utilizando uma abordagem lúdica e interativa. **METODOLOGIA:** A atividade foi aplicada em uma escola pública com 31 alunos, sendo observados engajamento, cooperação e progresso conceitual. O sorteio de resultados e a identificação das expressões correspondentes nas tabelas individuais fomentaram a autonomia e o pensamento crítico dos estudantes. Dificuldades recorrentes, como a confusão entre base e expoente, foram diagnosticadas e trabalhadas, o que reforça o caráter formativo da proposta. **RESULTADOS:** Após a atividade, a roda de conversa evidenciou que os alunos assimilaram as propriedades envolvidas e valorizaram a metodologia utilizada. A ludicidade proporcionou um ambiente motivador e prazeroso, contribuindo para a consolidação dos conteúdos e para o fortalecimento de competências cognitivas e socioemocionais. **CONCLUSÕES:** A experiência confirma que práticas pedagógicas inovadoras, como o uso de jogos, tornam o ensino de Matemática mais significativo, atrativo e efetivo.

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Jogos didáticos. Ludicidade. Metodologias ativas. Potenciação.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

ENSINO DE ZOOLOGIA E CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL ATRAVÉS DA VERMICOMPOSTAGEM

Miqueias da Silva Almeida^{1*}; Pedro Henrique Ferreira Sobrinho²

¹Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD;

²Secretaria da Educação do Estado do Tocantins - SEDUC - TO

*Autor correspondente: miqueias.almeida095@academico.ufgd.edu.br

AT14: Educação ambiental

INTRODUÇÃO: A vermicompostagem é um processo de decomposição de resíduos orgânicos por minhocas, que resulta em adubo natural. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Programa Residência Pedagógica em uma escola estadual de Araguaína, Tocantins, com o objetivo de integrar o ensino do filo Annelida (com ênfase nas minhocas) a prática da vermicompostagem por meio de uma sequência didática lúdica. **OBJETIVO:** Compreender se as atividades lúdicas envolvendo o filo Annelida e a vermicompostagem contribuem no aprendizado e na conscientização ambiental dos estudantes do Ensino Médio. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada com alunos do 2º e 3º anos do Ensino Médio em uma trilha de aprofundamento sobre reciclagem. Foram desenvolvidas três etapas: introdução teórica com perguntas prévias, atividade artística com desenhos anatômicos de minhocas e montagem prática de vermicomposteiras utilizando garrafas PET e resíduos orgânicos. **RESULTADOS:** Os estudantes demonstraram bom conhecimento prévio sobre o conteúdo: 56% identificaram corretamente o filo Annelida e 81% reconheceram "húmus" como o nome das fezes das minhocas. Na etapa seguinte, produziram desenhos anatômicos das minhocas com criatividade e atenção aos detalhes das estruturas internas e externas demonstrando boa fixação do conteúdo teórico. A montagem das vermicomposteiras com garrafas PET e resíduos orgânicos possibilitou observar, na prática, o papel ecológico das minhocas e compreender o processo de formação do húmus. **CONCLUSÕES:** A abordagem lúdica e prática possibilitou aprendizado significativo sobre o filo Annelida e a vermicompostagem, promovendo consciência ambiental e fortalecendo o papel dos estudantes como agentes de mudança em seu meio.

Palavras-chave: Annelida. Ensino de Biologia. Minhocas. Vermicompostagem.

Agradecimentos e financiamento (Opcional)

Agradecemos à Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- Capes e toda a equipe do Programa Residência Pedagógica Biologia - UFNT.

OS BENEFÍCIOS DO USO DA BIODIVERSIDADE LOCAL EM ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Amanda Forquim Cetolin^{1*}; Wesley Kabke²; Eduarda Lemos Blanck³; Lusiane Oliveira Souza⁴; Maraíza Mendes Feijó⁵; Vitor Barreto dos Santos⁶; Giovanni Nachtigall Maurício⁷; Eduarda Medran Rangel⁸

^{1 a 7}Universidade Federal de Pelotas

*Autor correspondente: amandacetolin5@gmail.com

AT14: Educação Ambiental

INTRODUÇÃO: A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, deve estar presente em diversos espaços de educação (sejam eles, formais ou não formais), e sempre que possível deve abordar características ambientais locais, segundo a Política Nacional de Educação Ambiental. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa foi identificar os benefícios do uso da biodiversidade local como tema de atividades de educação ambiental aplicadas para alunos do segundo ano do ensino fundamental (EF1). **METODOLOGIA:** Após visitas locais (dunas, banhados e mata atlântica), alunos do curso de Gestão Ambiental identificaram espécies endêmicas, ameaçadas de extinção, e símbolos desses ambientes. Oito espécies foram escolhidas como temática das atividades aplicadas durante nove aulas para alunos do segundo ano do EF1, em uma escola da zona portuária de Pelotas. As atividades envolveram fotos das espécies, teatro interativo, e a construção de maquetes representando as espécies e seus ambientes. **RESULTADOS:** Após serem apresentadas as espécies, os alunos foram convidados a identificá-las e relacioná-las aos espaços onde conviviam. Com a repetição dos nomes ao longo dos encontros, e convidando os alunos a fazer essas associações, foi possível desenvolver uma aprendizagem significativa - para além teórico, eles foram convidados a conhecer seus espaços. As atividades, para mais de trazer a integração dos alunos com as espécies locais e apresentar a existência delas, buscou incentivar o senso de proteção e cuidado, e despertar a importância da conservação ambiental, uma excelente maneira de desenvolver a educação ambiental. **CONCLUSÕES:** O uso de espécies da biodiversidade local conduziu os alunos a conhecerem mais sobre os ambientes onde vivem, e a curiosidade para entender como eles podem contribuir para cuidar do meio ambiente local com participação ativa. Juntamente, a atividade também contribui com a meta 4.7 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que busca o desenvolvimento sustentável promovido através da educação.

Palavras-chave: Atividades Didáticas. Meio Ambiente. Escola. Maquetes. ODS 4.

ENSINO DE LÍNGUAS

DESDOBRAMENTOS DE UM TRABALHO DE PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA EM LÍNGUA INGLESA NA INFÂNCIA NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE FARROUPILHA/RS

Júnior de Arruda¹; Lucilene Bender de Sousa^{2*}

IFRS – Campus Farroupilha¹

*Autor correspondente: junior.arruda@educa.farroupilha.rs.gov.br

AT15: Ensino de línguas

INTRODUÇÃO: O aprendizado da língua inglesa na infância é amplamente defendido por diversos estudiosos (Lima; Martins, 2021; Magiolo; Tonelli, 2020; Bradenburg; Pohl; Santorum, 2019). Crianças pequenas apresentam uma notável capacidade cognitiva e teóricos como Vigotski (2000) sustentam que a aquisição de uma língua adicional ocorre de forma semelhante ao aprendizado da língua materna. Estudos recentes utilizam o termo *educação linguística* (Tonelli, 2023; Brasil, 2018) para referir-se ao ensino de inglês, entendendo-o como um processo que vai além da instrução formal, abrangendo a formação integral dos educandos. No Brasil, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a língua inglesa é trabalhada de maneira normativa a partir do sexto ano do ensino fundamental. Na realidade pública municipal de Farroupilha/RS, o ensino do idioma segue tal diretriz. **OBJETIVO:** O trabalho intitulado “Educação linguística em língua inglesa na infância na rede pública municipal de Farroupilha/RS: desafios e possibilidades”, vinculado ao curso de Mestrado Profissional em Educação Básica do IFRS – Campus Farroupilha, propõe contribuir para a implementação de uma educação linguística em língua inglesa na infância no município, defendendo sua promoção desde a educação infantil. **METODOLOGIA:** Com abordagem qualitativa, a pesquisa investiga o conceito de educação linguística em língua inglesa, analisa documentos que tratam de políticas públicas referentes ao ensino de línguas estrangeiras em Farroupilha/RS e desenvolve um produto educacional fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental. **RESULTADOS:** Este produto visa oferecer um espaço de qualificação e diálogo entre docentes e a gestão municipal. A justificativa da proposta apoia-se tanto na importância do inglês como língua franca na atualidade (Brasil, 2018; Rajagopalan, 2011), quanto nos benefícios comprovados de uma educação linguística na infância. **CONCLUSÕES:** Espera-se que os resultados desta pesquisa incentivem a implementação do idioma desde a primeira infância em Farroupilha/RS, promovendo o acesso democrático ao inglês e servindo de base para futuros estudos na área.

Palavras-chave: Educação linguística. Infância. Língua inglesa.

ENSINO DE CIÊNCIAS

ações educativas no âmbito das arboviroses transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*: uma abordagem prática

Amanda Karoline das Neves^{1*}; Anita Regina Kerber Diniz²

¹²Universidade Federal do Rio Grande do Sul

*Autor correspondente: amandaneves502@gmail.com

AT16: Ensino de Ciências

INTRODUÇÃO: O mosquito *Aedes aegypti* é o vetor responsável pela transmissão da dengue, chikungunya e zika, doenças que representam sérios desafios para a saúde pública no Brasil. O avanço das mudanças climáticas contribui diretamente para a ampliação das áreas de incidência dessas arboviroses, pois o aumento das temperaturas e a intensificação de eventos extremos favorecem a reprodução e disseminação do mosquito (Yokoo, 2010). Assim, ao envolver estudantes em práticas educativas voltadas à prevenção, a escola contribui para a construção de uma cultura de cuidado e responsabilidade social que pode se estender às comunidades; **OBJETIVO:** Propor um modelo prático e acessível para o ensino do ciclo de vida e das medidas de profilaxia do *Aedes aegypti*, voltado à turma do segundo ano do ensino médio; **METODOLOGIA:** Os estudantes confeccionaram "mosquitoeiras", material didático escolhido por sua acessibilidade, construído utilizando: uma garrafa PET, um elástico de borracha e um pedaço de tela de proteção contra mosquitos. As garrafas foram cortadas ao meio, com a parte superior invertida e o gargalo vedado com a tela e o elástico. Em seguida, o material foi preenchido com água até a altura do gargalo, vedado com fita adesiva e distribuído em pontos da escola; **RESULTADOS:** Observou-se o engajamento por parte dos estudantes na construção do material. Após sete dias de exposição, foi constatada a presença de ovos e larvas do *Aedes aegypti* em algumas armadilhas. A análise indicou variações na quantidade de espécimes coletados, o que possibilitou a elaboração de hipóteses sobre os locais com maior incidência, relacionando fatores como sombreamento, presença de resíduos e umidade; **CONCLUSÕES:** Conclui-se que o objetivo da aula foi amplamente alcançado. Nesse sentido, houve a participação ativa dos estudantes nas etapas da atividade e nas discussões realizadas, indicando uma aprendizagem significativa que foi evidenciada por observações durante o desenvolvimento das atividades.

Palavras-chave: Aprendizagem. Prática. Profilaxia.

Agradecimentos e financiamento

Agradeço a coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento - 001, pelo fomento que permitiu a realização deste trabalho.

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA E ENSINO POR PESQUISA: ANÁLISE QUALITATIVA DE UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA APLICADA DURANTE O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Gabriel Pinheiro de Castro^{1*}

¹Graduação em Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrando em Ensino de Ciências na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Mato Grosso do Sul, Brasil.

*Autor correspondente: gabriel_p.castro@hotmail.com

AT16: Ensino de Ciências

RESUMO: O objetivo deste artigo é analisar o desenvolvimento da Alfabetização Científica de alunos da educação básica através de uma sequência didática elaborado com base no Ensino por Pesquisa. A Alfabetização Científica é entendida como o processo de formação que possibilita aos indivíduos a apropriação e o uso crítico do conhecimento científico em situações cotidianas. Adota-se a proposta de Sasseron e Carvalho (2011), que define três eixos para a Alfabetização Científica: compreensão de conceitos científicos, entendimento da natureza da ciência e análise das interações entre ciência, tecnologia, sociedade e meio ambiente. Em contraposição ao Ensino por Transmissão, propõe-se o Ensino por Pesquisa como abordagem que valoriza a investigação e a construção ativa do conhecimento. A metodologia adotada é qualitativa e envolve a elaboração, aplicação e análise de uma sequência didática realizada durante o Ensino Remoto Emergencial, em uma escola pública do estado de Goiás, no contexto da pandemia de Covid-19. A sequência didática foi organizada em três momentos: o primeiro, voltado para a discussão sobre a natureza da ciência a partir de um episódio da série documental *Cosmos: Uma Odisseia no Espaço-Tempo*; o segundo, uma pesquisa orientada pelo professor, problematizando a poluição sonora; e o terceiro, uma pesquisa orientada pelo aluno, com temas de seu próprio interesse. Os resultados indicam que o Ensino por Pesquisa pode favorecer o desenvolvimento inicial dos eixos da Alfabetização Científica, promovendo a formação de estudantes mais críticos e conscientes quanto ao uso e à compreensão do conhecimento científico.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Ensino por Pesquisa. Educação Básica. Ensino de Ciências. Ensino Remoto Emergencial.

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: A BUSCA POR UMA DEFINIÇÃO DE AC A PARTIR DA PRODUÇÃO DE 3 AUTORES BRASILEIROS REFERENCIADOS NA ÁREA

Gabriel Pinheiro de Castro^{1*}; Romulo Alves dos Santos Júnior²

¹Graduação em Licenciatura pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestrando em Ensino de Ciências na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Mato Grosso do Sul, Brasil; ²Mestre em Recursos Genéticos Vegetais pela Universidade estadual de Feira de Santana (UEFS); Doutorando em Recursos Genéticos Vegetais pela Universidade estadual de Feira de Santana (UEFS); Bahia; Brasil.

*Autor correspondente: gabriel_p.castro@hotmail.com

AT16: Ensino de Ciências

RESUMO: Este artigo realiza uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de identificar e discutir diferentes concepções de Alfabetização Científica (AC) e Letramento Científico (LC) a partir das obras de três autores fundamentais no campo do Ensino de Ciências: Lucia Helena Sasseron, Attico Inacio Chasot e Wildson Luiz Pereira dos Santos. A pesquisa, de caráter qualitativo, utilizou o Portal de Periódicos da CAPES como fonte de consulta e adotou a Análise Textual Discursiva (ATD) para interpretar os materiais selecionados. Os resultados revelam que, embora os autores utilizem diferentes termos, suas concepções convergem em aspectos centrais: a AC/LC é vista como elemento essencial para a formação cidadã, possibilitando a compreensão crítica da ciência e sua aplicação na vida cotidiana. Sasseron propõe eixos estruturantes e indicadores para a AC, destacando sua dimensão humanista e transformadora. Chasot enfatiza a ciência como linguagem, defendendo o ensino de ciências como meio de leitura crítica do mundo. Já Santos reforça a importância de um letramento científico com base social e política, voltado para a equidade e participação. Assim, o estudo evidencia que a AC/LC ultrapassa a mera transmissão de conteúdos científicos, assumindo papel formativo na construção de sujeitos críticos, conscientes e participativos, e destaca a necessidade de um ensino de Ciências comprometido com a justiça social e a emancipação.

Palavras-chave: Alfabetização Científica. Pesquisa documental. Letramento Científico. Revisão Bibliográfica.

APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROJETO “REPRODUÇÃO VERDE”, PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Aparecida Baptista Nunes^{1*}

¹Professora do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia de Campos dos Goytacazes/ Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro / Mestranda em Produção Vegetal da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro

*Autor correspondente: cidaotalbaptista@gmail.com

AT16: Ensino de ciências

INTRODUÇÃO: No contexto do Ensino Fundamental, o uso de metodologias ativas tem se mostrado eficaz para tornar o ensino de Ciências mais dinâmico e significativo. O desenvolvimento de projetos pedagógicos favorece a curiosidade, a participação dos alunos e a construção do conhecimento de forma contextualizada. Com base nessa abordagem, o projeto “Reprodução Verde” foi criado para explorar os processos de reprodução das plantas junto aos alunos do 5º ano, utilizando atividades lúdicas e investigativas que conectam os conteúdos científicos à realidade dos estudantes. **OBJETIVO:** Analisar a pertinência pedagógica do projeto “Reprodução Verde” como estratégia de ensino de Ciências para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Leopoldino Maria, em Campos dos Goytacazes. **METODOLOGIA:** O projeto foi desenvolvido em quatro etapas, iniciando-se com a introdução do tema através do jogo “Conhecendo melhor as plantas da região” e a discussão da questão problema “Por que a banana é uma fruta que não tem semente?”. Na segunda etapa, os alunos estudaram a reprodução sexuada das plantas por meio da observação e dissecação de flores, leitura de reportagens e registro em diário da germinação de sementes. Na terceira etapa, vivenciaram a reprodução assexuada por meio de um experimento de clonagem vegetal. Por fim, realizaram uma autoavaliação e responderam a um questionário com dez perguntas para verificar a aprendizagem. **RESULTADOS:** Os dados coletados apontaram que os alunos demonstraram avanços significativos no entendimento dos conteúdos de Ciências, destacando o potencial do ensino por projetos para promover a aprendizagem ativa, investigativa e colaborativa. **CONCLUSÕES:** O projeto “Reprodução Verde” revelou-se uma ferramenta didática eficaz, promovendo um ambiente de troca, investigação e construção do conhecimento. No entanto, destaca-se a importância da seleção de atividades atrativas, considerando o perfil da turma, para garantir o engajamento e a eficácia da aprendizagem.

Palavras-chave: Aprendizagem. Metodologias Ativas. Plantas.

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Daniela Moreira de Sant' Ana^{1*}

¹Secretaria de Educação do Estado da Bahia – Colégio Estadual João das Botas

*Autor correspondente: marydanmor@gmail.com

AT16: Ensino de Ciências

INTRODUÇÃO: A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe o ensino do método científico, na série final do ensino fundamental II (9º Ano), o presente estudo foi apresentado aos alunos de uma turma do 9º ano na certeza de que a prática associada ao conhecimento teórico torna o mecanismo de aprendizagem mais significativo. **OBJETIVO:** Despertar nos alunos o interesse pelo método científico como uma estratégia para transformar a sociedade da qual fazem parte. **METODOLOGIA:** Após realizar um teste de sondagem sobre a imagem que tinham de um cientista, do que a palavra ciências, os levava a pensar, foi apresentada as principais etapas do método científico, evidenciando para eles que não precisam ser “gênios” para realizarem um trabalho científico e a importância da produção de conhecimento científico e seu valor na transformação da sociedade. Foi solicitado que os alunos preenchessem um quadro com informações sobre sua idade, sexo biológico, se eram destros, canhotos ou ambidestros e se tinham ou não a capacidade de enrolar a língua. **RESULTADOS:** dos 25 indivíduos amostrados, 11 eram do sexo feminino (44%) e 14 do masculino (56%), tinham entre 13 e 16 anos, tendo a maioria 14 anos (80%), a minoria 16 anos (8%) e o restante 13 anos (12%). A maioria deles é destra (88%), a minoria canhota (12%) não havendo registro de indivíduos ambidestros; 80% têm a característica genética de enrolar a língua em “U” e 20% não. **CONCLUSÕES:** Os estudantes perceberam que os resultados estavam compatíveis com a literatura e que fazer uma pesquisa científica não é algo extraordinário e inalcançável, sendo esta experiência a motivação para alguns deles realizarem no futuro outros estudos científicos.

Palavras-chave: Ciências. Curiosidade científica. Ensino-aprendizagem. Pensamento crítico.

Agradecimentos: Agradeço à Raphael de Sant' Ana Lima pelo auxílio prestado durante o desenvolvimento da escrita deste trabalho e todo o incentivo para que ele fosse apresentado.

PROJETO PLANTANDO AROMAS NA ESCOLA: PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS E EMPREENDEDORISMO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria Aparecida Baptista Nunes^{1*}

¹Estudante de Mestrado em Produção Vegetal, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Docente da Secretaria Municipal de Tecnologia e Ciência de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, Brasil

*Autor correspondente: cidaotalbaptista@gmail.com

AT16: Ensino de ciências

RESUMO: O presente estudo apresenta o “Projeto Plantando Aromas na Escola”, como uma proposta pedagógica voltada à integração entre os conteúdos de Ciências Naturais, práticas sustentáveis e educação empreendedora no Ensino Fundamental. Desenvolvido com alunos do 5º ano da Escola Municipal Leopoldino Maria, em Campos dos Goytacazes (RJ), entre abril e dezembro de 2024, o projeto teve como objetivo proporcionar uma aprendizagem significativa por meio do cultivo de plantas medicinais e aromáticas, promovendo o protagonismo estudantil, a consciência ambiental e o desenvolvimento de competências empreendedoras. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem interdisciplinar e experiencial, estruturada em cinco etapas: formação teórica, compostagem, plantio colaborativo, divulgação científica e participação em feira de empreendedorismo. Foi realizada a análise quantitativa dos dados referente ao percentual de erros e acertos da avaliação diagnóstica realizada pelos estudantes. Também foi realizada uma análise qualitativa, conduzida por meio de observações e registros escritos. Os resultados indicam avanços relevantes na compreensão de conceitos científicos, no engajamento com a sustentabilidade e no desenvolvimento de habilidades cognitivas, sensoriais e empreendedoras. A horta escolar tornou-se um espaço vivo de aprendizagem, ampliando o vínculo dos estudantes com a natureza e com a comunidade escolar. Apesar de limitações estruturais, o projeto revelou-se viável e transformador, sinalizando potencial de ampliação com a produção de derivados vegetais e novas práticas de educação ambiental e empreendedora.

Palavras-chave: Aprendizagem. Empreender. Horta. Natureza. Sustentabilidade.

ENSINO E SUAS INTERSECÇÕES

AMPLIAÇÃO DA JORNADA ESCOLAR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA O ENSINO CONTEMPORÂNEO

Levi Gonçalves da Silva^{1*}

¹Pós-graduado em Desenvolvimento Sustentável para a Educação Básica e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade de Pernambuco (UPE)

*Autor correspondente: levi.goncalves@upe.br

AT17: Ensino e suas intersecções

INTRODUÇÃO: O modelo de educação em tempo integral tem ganhado notoriedade nas políticas educacionais como uma estratégia para promover uma formação mais ampla e significativa dos estudantes. Ao buscar ir além da transmissão de conteúdos curriculares, essa abordagem integra aspectos sociais, emocionais e culturais ao processo de ensino-aprendizagem. No entanto, sua implementação ainda enfrenta desafios significativos, como a escassez de recursos financeiros, a necessidade de formação específica para os docentes e a adequação dos currículos às novas demandas pedagógicas. **OBJETIVO:** A análise busca identificar como essa proposta educacional pode favorecer a permanência dos alunos na escola, reduzir a evasão escolar, promover a melhoria da convivência social e estimular a aprendizagem significativa. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica por meio do Google Acadêmico. A busca foi orientada pelas seguintes palavras-chave: educação integral, desenvolvimento estudantil, aprendizagem significativa e políticas educacionais. Foram analisados 25 estudos publicados entre os anos de 2013 e 2023, priorizando artigos científicos e dissertações que apresentassem relevância teórica para a temática. Os critérios de inclusão consideraram produções com foco em experiências brasileiras, e que abordassem de forma explícita as contribuições da educação em tempo integral para o desenvolvimento dos estudantes. **RESULTADOS:** Os estudos indicam que a educação em tempo integral proporciona uma melhoria significativa no desempenho acadêmico dos alunos, ao ampliar o tempo de exposição a práticas pedagógicas diversificadas e mais contextualizadas. No cotidiano escolar, essas melhorias se concretizam por meio de projetos interdisciplinares, oficinas de reforço escolar, atividades culturais e esportivas que mantêm os estudantes engajados e conectados com o ambiente escolar. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que esse modelo tem potencial para reduzir desigualdades educacionais ao oferecer experiências formativas mais amplas, sobretudo para estudantes em vulnerabilidade social. Para que esse potencial se concretize, são necessárias condições estruturais adequadas, como financiamento contínuo, formação docente específica e gestão escolar sensível ao contexto local.

Palavras-chave: Educação Integral. Desenvolvimento Estudantil. Aprendizagem Significativa. Políticas Educacionais.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL E BEM-ESTAR DOCENTE

GUIA DE VIAGEM ACADÊMICA: UMA ESTRATÉGIA CRIATIVA DE ACOLHIMENTO PARA INGRESSANTES NA PÓS-GRADUAÇÃO

Deise Priscila da Silva Wippel^{1*}; Helena Liboni Rebello²; Juliano Júnior Machado³; Maique Micheli Chiodini Tambosi⁴

¹⁻⁴ Universidade Regional de Blumenau

*Autor correspondente: deisepriscila@furb.br

AT18: Educação emocional e bem-estar docente

INTRODUÇÃO: As atividades de acolhimento acadêmico têm se mostrado necessárias para a integração de novos estudantes, contribuindo para a promoção da saúde mental e a adaptação ao ambiente acadêmico. No contexto do mestrado profissional, em que os ingressantes são professores de diferentes áreas, é fundamental que o acolhimento esteja alinhado às suas expectativas de desenvolvimento profissional. **OBJETIVO:** Este relato tem como objetivo descrever uma atividade de recepção aos mestrandos, realizada em fevereiro de 2025 pelos bolsistas do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECIM) da Universidade Regional de Blumenau (FURB), com foco na integração dos dez ingressantes e na apresentação da dinâmica do programa. **METODOLOGIA:** A atividade foi conduzida por mestrandos veteranos, que organizaram um “Guia de Viagem” em formato de slides, com base em suas experiências no programa. O material apresentou os docentes, bolsistas, dicas práticas e informações relevantes para o percurso acadêmico. A programação incluiu visita aos laboratórios vinculados ao programa e uma dinâmica em grupo com palavras cruzadas elaboradas a partir do Manual do Ingressante, com a finalidade de familiarizar os participantes com termos e normas do curso, promovendo interação, colaboração e senso de pertencimento. **RESULTADOS:** Um formulário de avaliação foi aplicado ao final da atividade, obtendo retorno de 60% dos ingressantes. Os respondentes destacaram o acolhimento, a clareza das informações e o fortalecimento da confiança para iniciar o curso. Como sugestões, indicaram a inclusão de um momento com os orientadores e a continuidade da atividade nas próximas turmas. **CONCLUSÕES:** As estratégias adotadas mostraram-se adequadas para a integração dos novos mestrandos, evidenciando a importância das ações de acolhimento na pós-graduação *stricto sensu*. Para aprimorar futuras edições, os bolsistas recomendam ajustar o tempo destinado às atividades e incentivar maior participação no *feedback*, assegurando um processo contínuo de melhoria do programa.

Palavras-chave: Acolhida institucional. Integração acadêmica. Metodologia ativa. Pós-graduação.

Agradecimentos e financiamento

Agradecemos ao PPGECIM/FURB pelas bolsas de gratuidade e à FAPESC pelo financiamento dos projetos de pesquisa vinculados.

SILÊNCIO CRIATIVO: COMO QUESTÕES BÔNUS COM DESENHO TRANSFORMARAM O PÓS-PROVA EM UM MOMENTO DE EXPRESSÃO

Isabella Capistrano^{1*}

¹Universidade Estadual de Campinas

*Autor correspondente: prof.isabellacapistrano@gmail.com

AT18: Educação emocional e bem-estar docente

INTRODUÇÃO: Este relato de experiência apresenta uma prática pedagógica implementada em turmas do Ensino Fundamental com o objetivo de reduzir a dispersão e conversas paralelas durante o período pós-prova. A estratégia consistiu na inserção de uma questão bônus opcional de desenho criativo ao final das avaliações, permitindo que os alunos, após finalizarem suas provas, permanecessem concentrados, expressando-se artisticamente enquanto os colegas ainda estavam em processo de resolução.

OBJETIVO: O objetivo desse trabalho é compartilhar uma estratégia que tem sido usada durante as provas para desenvolver a criatividade dos alunos enquanto mantêm o silêncio após a finalização da prova enquanto aguardam os colegas também finalizarem. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada foi simples e eficaz: em todas as avaliações realizadas durante a semana de provas, foi incluída ao final uma proposta de desenho com temas leves e relacionados ao conteúdo estudado ou ao cotidiano dos alunos. A atividade era opcional, não interferia na nota principal, mas podia somar uma pontuação simbólica.

RESULTADOS: Os resultados observados foram significativos, houve uma redução expressiva nas conversas após a entrega das provas, aumento do tempo de permanência em silêncio na sala, além de relatos positivos dos alunos sobre a sensação de alívio e prazer ao desenhar, muitas vezes até mesmo conseguindo se lembrar das respostas que tinham ficado em dúvida ou se esquecido, retornando às questões para respondê-las corretamente.

Palavras-chave: Gestão de sala de aula. Avaliação. Educação emocional.

TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO E SUAS DIMENSÕES: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA ERA DIGITAL

Sandra Maria Nascimento Alcantara^{1*}; Alexandro Santos Máximo²; Josenice Oliveira Cardoso dos Santos³; Helenice da Silva São Thiago⁴; José Wilson de Siqueira São Thiago⁵; Jailson Assis de Jesus⁶; Amilton Alves de Souza⁷

¹Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador - BA, Brasil; ²Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador - BA, Brasil; ³Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador - BA, Brasil; ⁴Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador - BA, Brasil; ⁵Mestre em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador - BA, Brasil; ⁶Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (MPEJA) pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Salvador - BA, Brasil; ⁷Doutor em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Salvador - BA, Brasil

*Autor correspondente: sandra.etacr@gmail.com

AT19: Tecnologias e educação

RESUMO: O presente artigo investiga a contribuição das tecnologias emergentes, com foco nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e na Educação a Distância (EaD), para a melhoria do ensino na Educação de Jovens e Adultos (EJA), considerando seus desafios e potencialidades. A EJA enfrenta dificuldades significativas relacionadas ao acesso e à permanência dos estudantes, muitos dos quais tiveram suas trajetórias educacionais interrompidas. Com o objetivo geral de analisar de que forma as práticas mediadas pelas tecnologias digitais podem contribuir para uma EJA crítica e emancipatória, esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na revisão da literatura sobre EJA, tecnologias digitais e práticas pedagógicas contemporâneas. Os objetivos específicos incluem: (i) refletir sobre as contribuições das mídias digitais no processo formativo dos sujeitos da EJA; (ii) identificar como os estudantes utilizam a linguagem midiática para expressar suas subjetividades; (iii) compreender o papel da experiência de si na mediação tecnológica e no fortalecimento do pertencimento e da autonomia dos estudantes. Os resultados indicam que, apesar dos desafios de infraestrutura e letramento digital, a integração de AVAs e EaD pode potencializar a aprendizagem, favorecendo a personalização do ensino e a inclusão digital dos estudantes. O estudo fundamenta-se em autores como Brandão (2007), Freire (1996), Gadotti (2000), Arroyo (2006), Moran (2015), Di Pierro (2010), Paiva (1987) e Barros (2020). Para fundamentar a metodologia buscou-se esses autores Freire (1987), Brandão (2002), Arroyo (2014), Kenski (2018), Matta (2009) e Moore e Kearsley (2008), Kenski (2018), Matta (2009) destacando a relevância de práticas pedagógicas adaptativas, dialógicas e inovadoras para a construção de um ensino mais acessível, significativo e socialmente transformador.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Cultura digital. Experiência de si. Mídias. Educação a Distância.

A UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ALIADA NO ENSINO SUPERIOR

Wesley Kabke^{1*}; Amanda Forquim Cetolin², Eduarda Lemos Blanck³, Lusiane Oliveira Souza⁴, Maraíza Mendes Feijó⁵, Vitor Barreto dos Santos⁶, Eduarda Medran Rangel⁷

^{1 a 7}Universidade Federal de Pelotas

*Autor correspondente: w.kabke@outlook.com

AT19: Tecnologias e educação

INTRODUÇÃO: A educação superior está cada vez mais presente e acessível na vida de todos, sendo que nos últimos anos, segundo dados estatísticos, chegou a triplicar o número de matriculados. Porém ao longo do curso os alunos se deparam com diversas dificuldades, que muitas vezes leva a evasão. A inteligência artificial (IA) chega como uma ferramenta importante para auxiliar no aprendizado, oferecendo suporte aos alunos, otimizando o tempo com as tarefas e facilitando o desenvolvimento de habilidades essenciais para o futuro, como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade, preparando os estudantes para os desafios de uma sociedade cada vez mais tecnológica e complexa. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa é apresentar a adesão de ferramentas de IA por alunos de um curso superior ambiental, denominado A, no seu cotidiano. **METODOLOGIA:** Foi utilizado o grupo de Whatsapp do curso A para envio da pergunta: Você utiliza a IA na produção de trabalhos? O curso estudado possui 8 semestres, sendo que somente 20% dos alunos responderam à pergunta sobre o uso da inteligência artificial. **RESULTADOS:** Das respostas obtidas a maioria foi dos alunos de 6 a 8 semestre, metade responderam que utilizam a IA como ferramenta de auxílio para fazer os trabalhos da faculdade e os demais disseram não utilizar. A não utilização da IA pode se justificar pelos tabus ainda encontrados sobre o uso desta tecnologia e pelo medo de represália por parte de professores. **CONCLUSÕES:** É possível concluir que a maioria dos alunos utiliza a IA e que ela traz benefícios, principalmente a otimização do tempo, ideias, organização e planejamento. É importante salientar que a IA deve ser utilizada como meio e não fim, ou seja, o aluno precisa usar de forma ética, como ferramenta de auxílio e aproveitando seus benefícios, buscando entender suas funcionalidades, mas principalmente suas limitações.

Palavras-chave: Ambiental. Aprendizagem. Ensino. Tecnologia. Universidade.

ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO DIGITAL DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOB UMA PERSPECTIVA REFLEXIVA

Sheila de Oliveira Malaquias^{1*}; Ana Carolina Sperança Criscuolo²

¹²Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

*Autor correspondente: sheillaorso@gmail.com

AT19: Tecnologias e educação

INTRODUÇÃO: A presente investigação examina os impactos da implementação de materiais e plataformas digitais na Rede Estadual de Ensino de São Paulo, a partir do ano de 2023. O uso das tecnologias digitais, embora proposto como estratégia de modernização, evidenciou controvérsias quanto à centralização do conteúdo, à redução da autonomia docente e à qualidade pedagógica dos recursos. **OBJETIVO:** Analisar as implicações pedagógicas e os desafios enfrentados por docentes e discentes, decorrentes da adoção sistemática de tecnologias educacionais, com destaque para erros conceituais nos materiais, o esvaziamento de disciplinas de Humanidades e a metrificação do desempenho via Painel Escola Total B.I. (plataforma de Business Intelligence da SEDUC-SP) **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise de cunho qualitativo e documental, pautada no exame de aulas digitais (slides) do 6º ano do Ensino Fundamental II de Língua Portuguesa, e das plataformas digitais de Leitura e Redação propostas ao mesmo ano. A análise considerou (i) a adequação na abordagem dos conteúdos propostos, (ii) o aprofundamento dado aos conceitos e discussões propostas, e (iii) a coerência com as diretrizes curriculares oficiais. Discutem-se criticamente os efeitos pedagógicos da plataformização no contexto público escolar. **RESULTADOS:** Os dados preliminares apontam para a padronização do ensino, limitação da prática docente autônoma e fragilidades nos conteúdos ofertados. Observa-se, ainda, a redução do escopo formativo das Humanidades e a priorização de métricas quantitativas em detrimento da complexidade do processo educativo. A exclusão digital e a precariedade de infraestrutura em alguns contextos acentuam desigualdades no acesso e na qualidade da aprendizagem. **CONCLUSÕES:** A integração de tecnologias educacionais requer planejamento pedagógico criterioso, com respeito à autonomia docente e à diversidade escolar. O material didático deve mediar, e não substituir, o trabalho do educador. Uma abordagem crítica é imprescindível para que a tecnologia complemente outras estratégias e contribua efetivamente para uma educação democrática, equitativa e integral.

Palavras-chave: Autonomia Docente. Ensino-Aprendizagem. Prática Pedagógica. Tecnologias Educacionais.

Agradecimentos

À Ana Carolina Sperança Criscuolo, minha caríssima orientadora. À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES), pelo imprescindível apoio financeiro.

PROJETO AGORA EU SEI! – COMPARTILHANDO CIÊNCIA NAS REDES SOCIAIS

Renata Duarte Lima^{1*}; Vânia Silva de Souza²

^{1,2}Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEDUC/AM)

*Autor correspondente: renata.duarte.lima25@gmail.com

AT19: Tecnologias e educação

INTRODUÇÃO: O número de usuários das redes sociais no Brasil tem aumentado e cerca de 150 milhões de usuários de redes sociais ativos, o que representa cerca de 70,3% da população brasileira. Esse comportamento de usuário de redes sociais é observado na comunidade discente de escolas públicas de educação básica do Estado do Amazonas e contribui para tornar as redes sociais oficiais da escola novas vias de comunicação. **OBJETIVO:** O projeto AGORA EU SEI! Tem como objetivo divulgar, por meio das mídias sociais da escola, conteúdos referentes às ciências da natureza, proporcionar aos alunos contato com conhecimento científico e aumentar a interação aluno-escola. **METODOLOGIA:** Inicialmente, os conteúdos das postagens (posts) foram selecionados com auxílio dos docentes da escola ministrantes das disciplinas biologia, física e química. Em seguida, a confecção dos posts foi realizada no aplicativo Canva. Os posts apresentam ilustrações, frases e pequenos parágrafos elaborados a partir de textos base acerca do assunto selecionado. As postagens foram realizadas nos perfis da escola no Instagram e Facebook. **RESULTADOS:** Foram realizadas dez publicações sobre os seguintes assuntos: células, petróleo, termometria, tatuagem, anabolizantes, cigarro eletrônico, energia solar, vacinas, perfume e wi-fi. Analisando a faixa etária dos seguidores alunos e ex-alunos (entre 13 e 24 anos) e o número de visualizações/reproduções das postagens (por contas individuais dos seguidores), pode-se afirmar que a divulgação de conteúdo científico para esses adolescentes e jovens aconteceu de forma efetiva. **CONCLUSÕES:** Toda a abordagem do projeto traz na sua essência dois pontos sensíveis do cotidiano escolar: o fortalecimento da interação escola-aluno e a visualização prática dos conteúdos ministrados em sala de aula. A combinação do formato sucinto que as postagens do projeto apresentam em cada tema e a facilidade de propagação de dados que as redes sociais culminaram no bom desempenho do projeto.

Palavras-chave: Ciências. Discentes. Escola. Redes Sociais.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO

INTERSETORIALIDADE E DIREITO À EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A PRODUÇÃO ACADÊMICA RECENTE

Ádila Marta da Silva e Silva^{1*}; Angela Paula da Silva Pessoa²; Ana Claudia da Silva Barroso³; Roseane Gonçalves de Lima⁴; Larissa Tamys Barroso da Gama⁵

¹Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática (UNINILTONLINS). Especialista em Gestão do Trabalho Pedagógico e Administrativo (FAVENI). Coordenadora do Escritório de Governança e Gestão Estratégica (SEDUC/AM), Amazonas, Brasil. ²Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Especialista em Educação Matemática (ESBAM). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática (UNINILTONLINS). Graduada em Licenciatura Plena em Física (FAVENI). Bacharel em Teologia (FAEP). Professora de Matemática (SEMED/AM), Amazonas, Brasil; ³Especialista em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI). Psicopedagogia Institucional e Clínica, Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção. (FAVENI). Amazonas, Brasil. ⁴Especialista em Letramento Digital (UEA). Especialista em Educação Profissional na modalidade EJA – PROEJA (CEFET-AM). Especialização em Administração escolar, Supervisão e Orientação (UNIASSELVI). Graduada em Normal Superior (UEA). cursando Licenciatura em Matemática (FAVENI). Professora de Matemática (SEDUC/AM), Amazonas, Brasil. ⁵Mestra em Letras, Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Técnica Pedagógica da Secretaria de Estado e Educação e Desporto Escolar SEDUC/AM, Manaus-AM, Brasil.

*Autor correspondente: adila.silva@educacao.am.gov.br

AT21: Políticas públicas de educação

RESUMO: Este artigo apresenta uma revisão narrativa da literatura sobre a intersectorialidade como estratégia de efetivação do direito à educação em territórios amazônicos. Considerando a complexidade social, geográfica e institucional da região, buscou-se analisar como a produção acadêmica recente tem abordado as articulações intersectoriais no campo educacional. A pesquisa foi realizada em bases como SciELO, Google Scholar, BDTD e CAPES, com recorte temporal dos últimos cinco anos (2019-2024), utilizando descritores como "intersectorialidade", "educação", "políticas públicas" e "Amazônia". Foram identificadas lacunas quanto à sistematização das experiências intersectoriais na gestão pública educacional e à articulação entre os setores de educação, saúde, assistência social e cultura. Os resultados indicam a necessidade de fortalecer arranjos institucionais integrados, sobretudo em territórios de alta vulnerabilidade. Conclui-se que a intersectorialidade, embora prevista nas normativas, carece de efetividade prática nos contextos locais, sendo fundamental aprofundar pesquisas que analisem sua institucionalização como prática democrática e territorializada de gestão pública.

Palavras-chave: Intersectorialidade. Direito à Educação. Amazônia. Gestão Pública. Políticas Educacionais.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EDUCAÇÃO

A AUTONOMIA DOS PESQUISADORES EDUCACIONAIS E SUAS RELAÇÕES COM O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DOUTORADO

Elaine da Silva Machado^{1*}; Sergio de Mello Arruda²; Marinez Meneghello Passos³

¹²³Universidade Estadual de Londrina

*Autor correspondente: elainemachado.bio@gmail.com

AT22: Inteligência Artificial e Educação

INTRODUÇÃO: Atualmente pode-se observar o aumento das pesquisas sobre o uso de Inteligência Artificial (IA) na Educação, para ensinar e/ou aprender. Dentre os resultados, encontram-se as descrições de relações dos estudantes em situações que eles precisam negociar com os superiores a liberdade – a autonomia, para usar IA e os limites para o uso. Nesse cenário, nos dedicamos a investigar vários elementos relativos à autonomia dos pesquisadores educacionais em suas práticas de uso de IA, e os impactos para os processos formativos e produtivos. **OBJETIVO:** Em conformidade, elaboramos esta pesquisa com o objetivo de caracterizar as relações dos pesquisadores educacionais com a autonomia e com o uso de IA em suas práticas de formação na Pós-graduação. **METODOLOGIA:** Os procedimentos metodológicos foram orientados pela Análise de Conteúdo, aplicada aos relatos apresentados por 10 pesquisadores, doutorandos de diferentes instituições e áreas das Ciências Humanas. A seleção foi realizada sob o critério da representatividade das relações, considerando um grupo maior que estudamos; e com atenção para retratar a diversidade de ações e as perspectivas dos participantes. **RESULTADOS:** Dentre os resultados caracterizamos a autonomia em situações que envolveram o exercício da liberdade dos pesquisadores condicionada à autorização prévia dos seus orientadores, para usar IA na formatação ABNT das suas teses, e para scanner de plágio. Segundo os depoentes, o uso da IA para o “trabalho mecânico”, contribuiu para que eles tivessem mais tempo e liberdade para o “trabalho intelectual”; e para que desenvolvessem habilidades de diálogo e negociações com os seus superiores. **CONCLUSÕES:** Concluímos a respeito das relações identificadas; e da necessidade de formulação de normas que regulem o uso de IA no Ensino Superior, para a manutenção do rigor científico. Por exemplo, regular o uso de IA sob revisão sistemática das produções, pelos pesquisadores/orientadores, com atenção ao rigor teórico, coerência lógica, e consistência metodológica.

Palavras-chave: Autonomia. Inteligência Artificial. Formação de pesquisadores educacionais. Pesquisa em Educação.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo apoio financeiro.

A EDUCAÇÃO PERMEADA PELAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Jean Michel Galindo da Silva^{1*}

¹Universidade Veiga de Almeida

*Autor correspondente: jmsilvaon@gmail.com

AT22: Inteligência Artificial e Educação

As tecnologias digitais disponíveis atualmente permitem que sua utilização vá além do mero uso como ferramenta, passando a atuar como auxiliares em um processo de execução criativa que, anteriormente, apenas os humanos eram capazes de realizar, tornando-se, portanto, agentes ao deixarem a posição de meros instrumentos e passarem a produzir conteúdo, como planos de aula, ainda que sob o comando de quem as utiliza. Essa nova forma de produzir conteúdo e executar tarefas no ensino, como a correção de provas, é viabilizada pela Inteligência Artificial e pela Educação, cujos profissionais podem sanar, por meio da ferramenta, suas demandas. No contexto brasileiro, muitas discussões sobre o tema têm sido realizadas, abordando como professores e/ou escolas podem, de forma positiva, integrar a proposta pedagógica com a utilização da tecnologia. Contudo, existem dúvidas quanto à posição do professor diante da capacidade da tecnologia e do aluno, que passaria a ser conduzido, em parte, por um agente não humano. Além disso, há profissionais que resistem à mudança e evitam a adesão de tecnologias digitais em salas de aula, ao optarem por uma proposta mais tradicional, seja por falta de recursos ou de aperfeiçoamento. Este estudo se propôs a entender como os professores, a partir da adoção das tecnologias digitais, vêm conduzindo o processo de ensino e aprendizagem permeado pela utilização da Inteligência Artificial. A pesquisa é quantitativa, pois contabiliza o número de estudos debruçados sobre a questão entre 2019 e 2024, e qualitativa, porque infere um possível cenário brasileiro por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema. Resultados preliminares indicam que o uso da Inteligência Artificial tem gerado intensos debates sobre a utilização ética das ferramentas e a falta de infraestrutura adequada no ensino público, que permita a inclusão das potencialidades oferecidas pela tecnologia, como a aplicação de propostas de ensino que vislumbrem a tecnologia como aliada, bem como a possibilidade de personalização do ensino no tratamento de demandas individuais em sala de aula. Portanto, conclui-se, parcialmente, que, de um lado, o cenário mostra-se preocupante e, de outro, promissor, o que leva este estudo a continuar se debruçando sobre a questão, ao tentar evidenciar os riscos e as oportunidades da educação permeada pelas tecnologias digitais.

Palavras-chave: Ensino. Inovação. Inteligência Artificial. Tecnologia.

INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS GENERATIVAS NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS E DESAFIOS

Christian David Teotônio Santos^{1*}; Gabriel de Sousa Filho²; João Pedro Ruidivalle Medeiros de Amorim³; Thiago dos Santos Silva Novaes⁴; Joana D'arc Teotônio⁵; Ayla de Jesus Moura⁶

^{1 a 5}Instituto Federal do Piauí - Campus Picos

*Autor correspondente: davioteotonio05@gmail.com

AT22: Inteligência Artificial e Educação

INTRODUÇÃO: A Inteligência Artificial (IA) generativa representa um avanço significativo na tecnologia contemporânea, ao permitir que sistemas computacionais criem novos tipos de mídia, como textos, imagens, músicas e vídeos, além de permitir a criação de conteúdos pedagógicos personalizados, como materiais didáticos, exercícios adaptativos e tutoriais automatizados, com destaque para modelos como o GPT-4, utilizados na geração textual, e as redes adversariais generativas (GANs) e modelos de difusão, voltados à produção de imagens realistas. **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo analisar criticamente o uso da IA generativa em contextos educacionais, destacando suas aplicações práticas, potencialidades pedagógicas e os desafios éticos e operacionais decorrentes de sua adoção. **METODOLOGIA:** A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com abordagem teórico-reflexiva, fundamentada em revisão bibliográfica e análise crítica de produções acadêmicas e técnicas que tratam da IA generativa e seus impactos educacionais. **RESULTADOS:** A análise revela que a IA generativa está sendo aplicada na educação para geração de roteiros de estudo e exercícios adaptados ao nível do aluno como o *Khan Academy* integrando IA, para criação de provas, correção de redações e síntese de conteúdos como o *Feedback Loop* com GPT-4, também para tradução automática de materiais e geração de recursos para alunos com deficiência, entre outros contextos e usos. No entanto, a crescente sofisticação dessas ferramentas exige o desenvolvimento de políticas e práticas responsáveis, que garantam o uso ético e transparente da tecnologia além de diretrizes claras para uso responsável em instituições de ensino. **CONCLUSÕES:** Conclui-se que a IA generativa apresenta potencial para democratizar e enriquecer a educação, mas exige *frameworks* pedagógicos e regulatórios que equilibrem inovação com integridade acadêmica. Recomenda-se a formação de educadores para uma utilização crítica dessas ferramentas, além da criação de políticas institucionais que previnam abusos e garantam a equidade no acesso.

Palavras-chave: IA. Conteúdo Generativo. Modelos de Linguagem.

NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO

NEUROPLASTICIDADE E O PENSAMENTO MATEMÁTICO: PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

Angela Paula da Silva Pessoa^{1*}; Ádila Marta da Silva e Silva²; Ana Claudia da Silva Barroso³; Roseane Gonçalves de Lima⁴

¹Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Especialista em Educação Matemática (ESBAM). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática (UNINILTONLINS). Graduada em Licenciatura Plena em Física (FAVENI). Bacharel em Teologia (FAEP). Professora de Matemática (SEMED/AM), Amazonas, Brasil; ²Mestre em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Graduada em Licenciatura Plena em Matemática (UNINILTONLINS). Especializada em Gestão do Trabalho Pedagógico e Administrativo (FAVENI). Coordenadora do Escritório de Governança e Gestão Estratégica (SEDUC/AM), Amazonas, Brasil. ³Especialista em Neuropsicopedagogia (UNIASSELVI). Psicopedagogia Institucional e Clínica, Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Gestão Escolar (Administração, Supervisão, Orientação e Inspeção. (FAVENI). Amazonas, Brasil. ⁴Especialista em Letramento Digital (UEA). Especialista em Educação Profissional na modalidade EJA – PROEJA (CEFET-AM). Especialização em Administração escolar, Supervisão e Orientação (UNIASSELVI). Graduada em Normal Superior (UEA). Curstando Licenciatura em Matemática (FAVENI). Professora de Matemática (SEDUC/AM), Amazonas, Brasil.

*Autor correspondente: prof.mat.angela@gmail.com

AT23: Neurociência e Educação

RESUMO: Este artigo analisa a influência da neuroplasticidade no desenvolvimento do pensamento matemático, com ênfase nas implicações pedagógicas para práticas inclusivas. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, de natureza exploratória e caráter teórico-bibliográfico, orientada pela Análise Textual Discursiva (ATD). O corpus foi composto por obras científicas publicadas entre 2012 e 2025, envolvendo temas como neurociência, cognição, aprendizagem e ensino de matemática. A análise permitiu a identificação de quatro categorias temáticas: neuroplasticidade e desenvolvimento cognitivo; aprendizagem matemática como processo neural; papel do educador na mediação do pensamento matemático; e implicações pedagógicas para práticas inclusivas. Os resultados indicam que a neuroplasticidade permite a reorganização funcional do cérebro diante de estímulos específicos, tornando possível o aprimoramento de habilidades matemáticas por meio de experiências significativas. Embora presente ao longo da vida, os efeitos educacionais da neuroplasticidade podem ser potencializados ou limitados por fatores emocionais, sociais e culturais. Conclui-se que a articulação entre os conhecimentos da neurociência e as estratégias didáticas no ensino de matemática pode contribuir para práticas mais equitativas, sensíveis e baseadas em evidências. O estudo reforça a importância de uma pedagogia adaptativa, que considere as singularidades dos estudantes e promova o desenvolvimento pleno de suas potencialidades.

Palavras-chave: Neurociência. Neuroplasticidade. Ensino de Matemática. Aprendizagem. Práticas inclusivas.

Wissen Editora
Home page: www.editorawissen.com.br
E-mail: <mailto:wisseneditora@gmail.com>
Instagram: @wisseneditora

ANAIS DO II CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES ON-LINE (II CONEPROF)

Organizadoras
Neyla Cristiane Rodrigues de Oliveira
Eduarda Medran Rangel
Mayara Danyelle Rodrigues de Oliveira



II CONEPROF
II CONGRESSO NACIONAL DE
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE
PROFESSORES ON-LINE

 Wissen
editora
Teresina - PI
2025